



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 03 / 2023



Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado - Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

Rafela Martins Leite Monteiro

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE - Nº 03 / 2023

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

José Fábio Bezerra Montenegro (Diretor)

Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Aprígio Botelho Lócio (Apoio Técnico DIGEP - IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica DIEC - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | CEP: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), tem como objetivo apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico local, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nestas três esferas. O Farol disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE.
2023

Farol da Economia Cearense / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza - Ceará: Ipece, 2023

ISSN: 2764-3794

1. Economia Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Aspectos Econômicos. 5. Aspectos de Gestão. 6. Políticas Públicas.

Nesta Edição

A edição do Farol da Economia Cearense está dividida em cinco seções. A primeira apresenta uma breve visão do cenário econômico mundial e expectativas para os próximos meses. A segunda seção mostra o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro. A terceira seção apresenta o desempenho de indicadores da economia cearense. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico cearense. A quarta traz análises de importantes instituições de pesquisa do País quanto ao ambiente de incerteza da economia e a confiança de consumidores e empresários. E, por fim, a quinta e última seção traz uma síntese das análises e perspectivas econômicas apresentadas.

Sumário

1 APRESENTAÇÃO	3
2 ECONOMIA MUNDIAL	3
3 ECONOMIA NACIONAL	6
3.1 PIB	6
3.2 Produção Industrial	11
3.3 Inflação	14
3.4 Juros	16
3.5 Câmbio e Balança Comercial	18
3.6 Investimentos	22
4 ECONOMIA CEARENSE	24
4.1 PIB do Ceará	24
4.2 Produção Industrial	27
4.3 Setor de Serviços	29
4.4 Inflação	30
4.5 Mercado de Trabalho	32

1 APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

2 ECONOMIA MUNDIAL

As perspectivas e previsões para o ano de 2023 continuam projetando a permanência da desaceleração do crescimento da economia mundial como já previa o relatório do World Economic Outlook (WEO), do Fundo Monetário Internacional (FMI), de abril de 2023¹. O novo relatório², agora de outubro de 2023, manteve a avaliação de crescimento fraco, mas havendo previsão de redução gradual da inflação global associados às políticas monetárias mais restritivas e ajuda da queda dos preços das matérias primas no mercado internacional.

O relatório manteve a recessão para economia mundial com previsão de desaceleração de 3,0% em 2023, mesma avaliação do último levantamento de abril 2023. Já para 2024 a previsão atualizada de outubro sofreu redução de 0,1 p.p. ficando agora em 2,9% que estava previsto em 3,0% em abril de 2023.

As previsões do FMI para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para as economias grandes, emergentes e em desenvolvimento, apontam que os Estados Unidos terão, em 2023, uma alta de 2,1% e para 2024, 1,5%, apresentando crescimento de 0,5 p.p. em 2023 e 0,4 p.p. em 2024 comparado com o relatório de abril. Já a China terá valores bem superiores aos dos Estados Unidos sendo de 5,0% em 2023 e 4,2% para 2024. Esses valores comparados ao relatório de abril, o país teve redução de 0,2 p.p. para 2023 e 0,3 p.p. para 2024. Também no relatório atualizado de outubro, a Zona do Euro praticamente manteve os mesmos percentuais de crescimento com pequena redução de

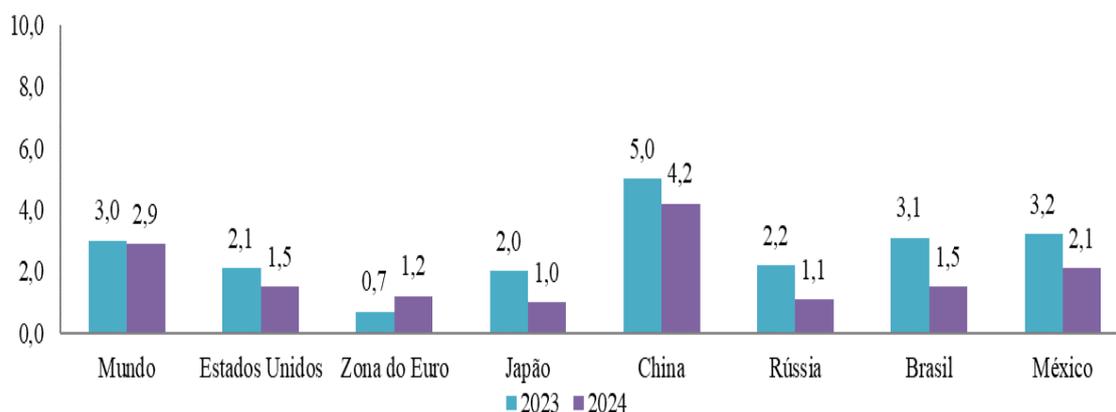
¹ Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2023/04/11/world-economic-outlook-april-2023> Acesso em: 04 de outubro de 2023

² Disponível <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2023/10/10/world-economic-outlook-october-2023>. Acesso em: 04 de outubro de 2023

0,1 p.p. em 2023 e 0,2 p.p. em 2024 apresentando valores atualizados de 0,7%, em 2023 e 1,2%, em 2024.

Quanto a Rússia, o FMI apresentou avaliação um pouco mais otimista para o ano de 2023 onde cresceu de 0,7% na avaliação de abril para 2,2% agora em outubro. Já em 2024 houve uma queda de 0,2 p.p. mudando de 1,3% para 1,1%. Na análise de outubro, o Brasil teve previsão revisada e com melhoria considerável de crescimento do PIB de 3,1% para 2023 quando em abril foi previsto apenas para 0,9%. Para 2024 a previsão foi mantida em 1,5%. (Gráfico 1)

Gráfico 1: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Mundo e países selecionados - Fundo Monetário Internacional (FMI) - out/2023

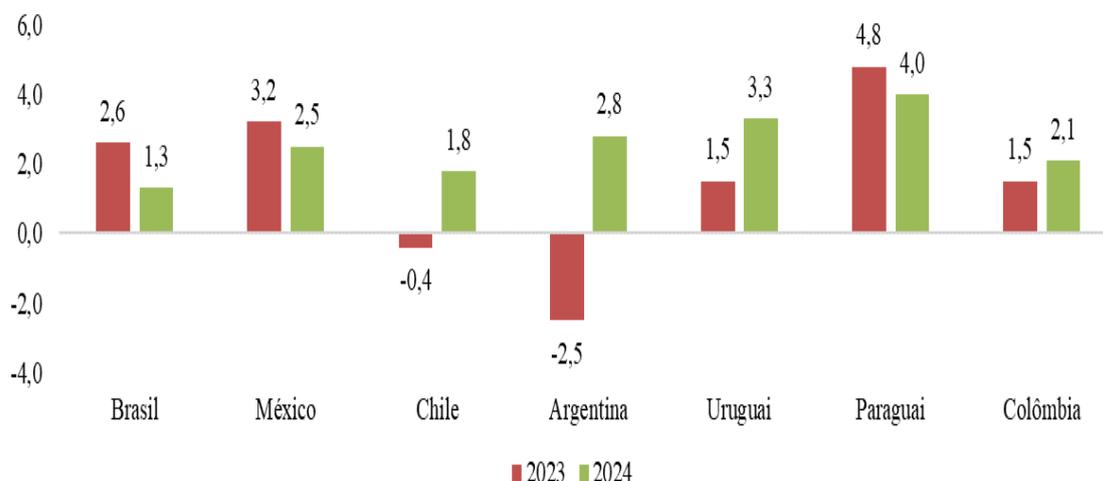


Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI). Elaboração: IPECE.

Ainda de acordo com o Banco Mundial (BIRD), que em seu último relatório³ de outubro de 2023 apresentou previsões mais centradas na análise dos países da América Latina e Caribe, as projeções para a economia mundial também permanecem de crescimento baixo apontando também melhora relacionada ao controle da inflação nas grandes economias, mas ainda com permanência de altas taxas de juros e preços das commodities moderadamente elevados. Para o Brasil, por exemplo, a previsão mais que dobrou de valor comparado ao relatório de junho com crescimento do PIB de 1,2% para 2,6 em 2023 e de 1,3% para 2024. (Gráfico 2)

³ Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2023/10/04/conectividad-digital-impulsa-crecimiento-inclusion-perspectivas-america-latina-caribe> Acesso em: 04 de outubro de 2023

Gráfico 2: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Países da América Latina - Banco Mundial (BIRD) - out/2023



Fonte: Banco Mundial (World Bank). Elaboração: IPECE.

Agora de acordo com o Panorama da Economia Mundial, da Carta de Conjuntura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)⁴, apresenta uma melhora do crescimento da economia mundial comparado com as previsões do início de 2023, mesmo ainda havendo políticas de arrocho monetário em várias economias ocidentais. O resultado dessa previsão de melhora feita pelo IPEA, está associado principalmente ao crescimento do PIB dos Estados Unidos que nos últimos trimestres cresceu em média 2,5%, comparado ao trimestre anterior e 2,1% no segundo trimestre de 2023.

A China que apresentou crescimento de 4,5% no primeiro trimestre e de 6,3% no segundo trimestre, resultado da reabertura da economia pós pandemia, tem previsão de queda do seu PIB de 5,5% para 5,1%, em 2023. A Zona do Euro, na avaliação do IPEA, apontou queda de 0,1% no PIB em relação ao trimestre anterior, passando de 0,6% de junho para 0,5% agora em setembro devido a processo mais lento na queda da inflação e manutenção de políticas de restrições monetárias.

O desempenho do Brasil avaliado pelo IPEA terá previsão de alta de 3,3% em 2023, bem superior as previsões de julho que previam crescimento de 2,3% e manutenção de 2,0% para 2024. Essa avaliação positiva de maior crescimento está associado a sinais de maior estabilidade das políticas fiscais e monetárias, com políticas de transferência de renda, ações de renegociação de dívidas dos brasileiros, melhoria do salário mínimo, redução da taxa de inflação, crescimento de vários setores da economia como o de

⁴ Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2023/09/231003_cc_60_nota_33_visao_geral.pdf. Acesso em: 04 de outubro de 2023.

serviços, por exemplo, e retomada de programas de governo importantes que podem favorecer as futuras projeções de crescimento do PIB do país como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Dessa forma, nesse ambiente de incertezas e riscos, o cenário de recessão da economia mundial, em 2023, apresenta-se ainda difícil como preveem os relatórios do FMI, Banco Mundial e IPEA com previsão de piora agora com o surgimento da guerra entre Hamas-Israel. Segundo informações da Bloomberg⁵ os primeiros impactos dessa guerra já começam a surgir com o aumento dos preços das commodities principalmente do petróleo onde sua maior produção está centralizada no Oriente Médio. O comportamento da economia mundial vai depender de diferentes cenários que a guerra pode tomar tornando a avaliação de crescimento ou queda bastante incertas para o restante do ano e, também, para 2024.

3 ECONOMIA NACIONAL

Nesta seção, é apresentado o desempenho de importantes indicadores da economia nacional como PIB, produção Industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. Também traz perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro.

3.1 Produto Interno Bruto (PIB)

Observando agora o cenário do Brasil e as perspectivas para a nossa economia, o PIB brasileiro, conforme divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁶, no início de setembro de 2023, cresceu 0,9%, na série com ajuste sazonal, no segundo trimestre de 2023 comparado com o trimestre anterior (1º trimestre de 2022) e fechou em R\$ 2.651,156 bilhões. De acordo com análise feita pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)⁷, o Brasil teve resultado do PIB no segundo trimestre de 2023 de 0,9%, superior a países como Estados Unidos, França e Espanha com 0,5% e Alemanha com 0,0%.

Ainda de acordo com o IBGE, analisando o segundo trimestre de 2023 com o de 2022, a economia brasileira teve expansão de 3,4% e no acumulado dos quatro trimestres

⁵ Disponível em <https://www.bloomberglinea.com.br/mercados/o-impacto-do-confronto-no-oriente-medio-e-outros-eventos-que-movem-os-mercados/> Acesso em: 09 de outubro de 2023.

⁶ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=resultados>. Acesso em: 02 de outubro de 2023.

⁷ Disponível em: <https://stats.oecd.org/Index.aspx?QueryName=350#>. Acesso em: 02 de outubro de 2023

(em relação ao mesmo período do ano anterior), o PIB registrou crescimento de 3,2%. Já no semestre, o crescimento foi de 3,7% comparado ao mesmo período de 2022.

Pela ótica da oferta, conforme os dados do IBGE⁸, o crescimento do PIB, no segundo trimestre de 2023, foi impulsionado principalmente pelo setor da Indústria⁹ que apresentou o melhor desempenho em relação ao trimestre anterior, registrando uma alta de 0,9%, com destaque para a “Indústria Extrativa” (1,8%), “Construção” (0,7%) e “Eletricidade e Gás, Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos” (0,4%) e “Indústria de Transformação” (0,3%).

Outro setor de destaque, no segundo trimestre de 2023, foi o de Serviços¹⁰ que teve crescimento de 0,6% comparado ao primeiro trimestre de 2023. Dentro deste setor¹¹, os subsetores que tiveram destaque foram os de “Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados” (1,3%), “Outras Atividades de Serviços” (1,3%), “Transporte, Armazenagem e Correio” (0,9%), “Informação e Comunicação” (0,7%), “Atividades Imobiliárias” (0,5%), “Administração, Defesa, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social” (0,4%) e “Comércio” (0,1%).

Já o setor da Agropecuária¹², também importante para a composição do PIB no Brasil, mesmo apresentando queda de 0,9% no segundo trimestre de 2023, quando comparado com o segundo trimestre de 2022, houve crescimento de 17% e de Valor Agregado no ano de 2023 até agora de 38,2%, demonstrando a grande importância que esse setor tem para economia do país. Esse resultado teve destaque na agricultura por causa da produção de soja (24,5%), milho (13,7%), algodão (10,2%) e café (5,3%). Já na pecuária os resultados no segundo trimestre de 2023 foram de crescimento de 4,7% para abate de frangos, bovinos aumentou de 12,6% e suínos apresentou queda de 1,0% ante o mesmo período de 2022. Agora comparado ao 1º trimestre de 2023, o abate de frangos caiu 3,2%, bovinos cresceu 13,4% e suínos recuou 0,6%.

⁸ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/37773-pib-cresce-0-9-no-2-trimestre-de-2023#:~:text=Em%20valores%20correntes%2C%20o%20PIB,sobre%20Produtos%201%C3%ADquido%20de%20Subs%C3%ADdios>. Acesso em: 02 de outubro de 2023

⁹ Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/home/cnt/brasil./brasil> Acesso em: 02 de outubro de 2023

¹⁰ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/37773-pib-cresce-0-9-no-2-trimestre-de-2023#:~:text=Em%20valores%20correntes%2C%20o%20PIB,sobre%20Produtos%201%C3%ADquido%20de%20Subs%C3%ADdios>. Acesso em: 02 de outubro de 2023

¹¹ Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/home/cnt/brasil> Acesso em: 02 de outubro de 2023

¹² Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/agropecuaria-apresenta-crescimento-perto-de-18-neste-semester> Acesso em: 02 de outubro de 2023

Pelo lado da demanda, conforme dados do IBGE¹³, os destaques positivos no segundo trimestre de 2023 foram a “Despesa de Consumo das Famílias” crescendo 0,9% e “Despesa de Consumo da Administração Pública” apresentando um crescimento de 0,7% comparado ao trimestre imediatamente anterior. A “Formação Bruta de Capital Fixo” ficou estável em 0,1%. Com relação à demanda externa, as “Exportação de Bens e Serviços” cresceram 2,9% e as “Importações de Bens e Serviços” 4,5%.

A Tabela 1 mostra os resultados do PIB brasileiro para o segundo trimestre de 2023, na comparação com o mesmo período do ano passado (segundo trimestre de 2022) e com o trimestre imediatamente anterior (primeiro trimestre de 2023).

Tabela 1: PIB – Taxa trimestral (%) em relação ao mesmo período do ano anterior e trimestre contra trimestre.

	2T 23 - 2T 22	2T 23 - 1T 23
PIB	3,4	0,9
OFERTA		
Agropecuária	17,0	-0,9
Indústria	1,5	0,9
Serviços	2,3	0,6
DEMANDA		
Consumo das famílias	3,0	0,9
Consumo do Governo	2,9	0,7
Formação bruta de capital fixo	2,6	0,1
Exportação de bens e serviços	12,1	2,9
Importação de bens e serviços (-)	2,1	4,5

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE

De acordo com o Boletim Macro¹⁴, de setembro de 2023, produzido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a previsão feita para o PIB do Brasil é de crescimento de 2,5%, em 2023, comparado ao relatório do mês de julho¹⁵ que previa crescimento para o fim de ano de 1,8%. Essa revisão de valor de crescimento para o PIB do Brasil deve-se fundamentalmente pelos resultados positivos do setor agropecuário e da indústria extrativa no ano de 2023.

¹³ Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/37773-pib-cresce-0-9-no-2-trimestre-de-2023#:~:text=Em%20valores%20correntes%2C%20o%20PIB,sobre%20Produtos%201%C3%ADquidos%20de%20Subs%C3%ADdios>. Acesso em: 02 de outubro de 2023

¹⁴ Disponível em https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2023-09/2023_09_BoletimMacro.pdf. Acesso em: 02 de outubro de 2023

¹⁵ Disponível em: https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2023-07/2023%2007%20Boletim%20Macro_0.pdf. Acesso em: 02 de outubro de 2023

O IBRE/FGV apresentou, também, em seu relatório, uma análise do PIB pelo lado da oferta, onde aponta que o setor de serviços deverá cair 0,1% no terceiro trimestre de 2023 e previsão de 0,9% de crescimento para o ano. Na indústria, a previsão será de crescimento de 0,7% no terceiro trimestre e deve encerrar o ano com 1,5%, valor superior quando comparado a projeção do último relatório¹⁶ de julho, que previa um crescimento de 0,7%. Já o setor da agropecuária apesar de ter previsão negativa de 6,0% para o terceiro trimestre de 2023, deve fechar o ano com 13,4%.

Pelo lado da demanda, para o IBRE/FGV, o “Consumo das Famílias” tem previsão de leve crescimento de 0,1% para o terceiro trimestre e deve terminar o ano em alta de 2,3%. O “Consumo do Governo” tem previsão de queda de 0,1% no terceiro trimestre e crescimento de 1,9% ao final do ano. O “Investimento” tem previsão de crescimento de 0,8% no terceiro trimestre e queda em 0,9% para 2023. As “Exportações” devem crescer no terceiro trimestre em (0,7%) e (7,3%) no ano e as “Importações” devem apresentar um crescimento de (1,0%) no terceiro trimestre e encerrar o ano de 2023 com aumento de 0,3%. (Tabela 2)

Tabela 2: Projeções (%) do IBRE/FGV para o PIB em 2023

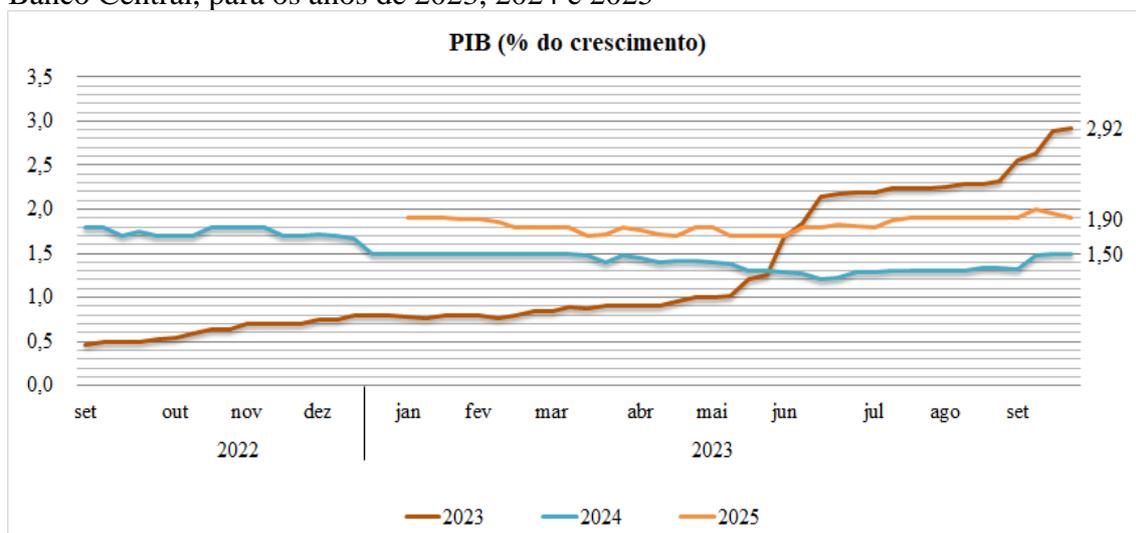
	3T 23	2023
PIB	-0,4	2,5
OFERTA		
Agropecuária	-6,0	13,4
Indústria	0,7	1,4
Extrativa	0,5	5,9
Transformação	0,6	-0,8
Eletricidade e outros	-1,8	2,8
Construção civil	1,7	1,4
Serviços	-0,1	1,8
DEMANDA		
Consumo das Famílias	0,1	2,3
Consumo do Governo	-0,1	1,9
Investimento	0,8	-0,9
Exportação de Bens e Serviços	0,7	7,3
Importação de Bens e Serviços	1,0	0,3

Fonte: Boletim Macro IBRE/FGV, junho de 2023. Elaboração: IPECE.

¹⁶Disponível em: https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2023-07/2023%2007%20Boletim%20Macro_0.pdf Acesso em: 02 de outubro de 2023

Avaliando agora as previsões para economia brasileira nos próximos anos, nas projeções do Relatório Focus¹⁷, divulgadas até o mês de setembro, é estimado um crescimento do PIB brasileiro de 2,92% para o ano de 2023. Para 2024 e 2025, as expectativas são de um crescimento de 1,50% e 1,90%, respectivamente. O Gráfico 3 exibe a trajetória das projeções do mercado sobre o crescimento do PIB brasileiro, publicada no Relatório Focus do Banco Central, para os anos de 2023, 2024 e 2025, que foram publicadas ao longo dos anos de 2022 e 2023.

Gráfico 3: Trajetória das projeções de crescimento (%) para o PIB brasileiro, feita pelo Banco Central, para os anos de 2023, 2024 e 2025



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas estimativas dos bancos privados, o PIB brasileiro deve crescer 2,5%, de acordo com o Santander¹⁸, em 2023, 1,0% em 2024 e 1,5% em 2025. Na visão do Bradesco¹⁹, 2,7% em 2023, 2,0% em 2024% e 1,7% em 2025. O Banco Itaú²⁰ faz projeção para 2023 em 2,9%, 1,8% em 2024 e 1,8% em 2025. O Gráfico 4 apresenta uma comparação da previsão do PIB, para os anos 2023, 2024 e 2025, feita pelos bancos privados e o Banco Central.

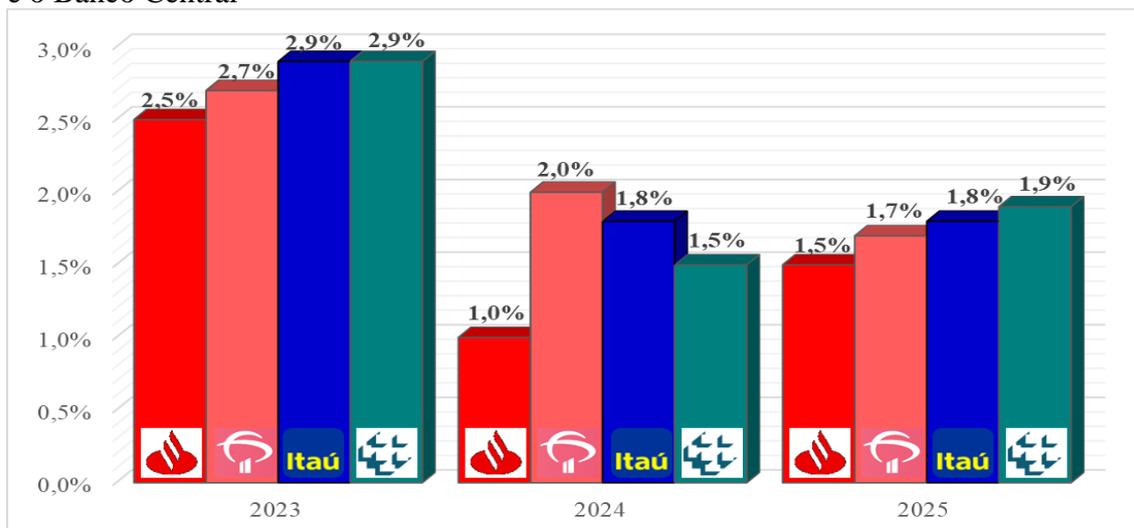
¹⁷ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 02 de outubro de 2023

¹⁸ Disponível em: <https://www.santander.com.br/analise-economica>. Acesso em: 02 de outubro de 2023

¹⁹ Disponível em: <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>. Acesso em: 02 de outubro de 2023

²⁰ Disponível em: <https://www.itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>. Acesso em: 02 de outubro de 2023

Gráfico 4: Previsões do PIB, para os anos 2023, 2024 e 2025, feita pelos bancos privados e o Banco Central



Fonte: Santander, Bradesco, Itaú e Banco Central. Elaboração própria.

3.2 Produção Industrial

A Produção Física Industrial do Brasil, referente ao mês de agosto de 2023, mostrou crescimento de 0,4% frente ao mês de julho. Na comparação com o mês de agosto do ano passado, a produção brasileira cresceu 0,5%. Agora na variação percentual acumulada nos últimos 12 meses, a produção brasileira apresentou recuo de 0,1% e no acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior foi também de queda de 0,3%. Os dados são provenientes da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/BR)²¹, realizada pelo IBGE.

Analisando a Produção Física Industrial por seção, em agosto de 2023, a Indústria Geral teve uma variação (%) mês/mês imediatamente anterior (julho de 2023), com ajuste sazonal, de 0,4%, após dois meses de redução. As Indústrias Extrativas tiveram uma variação de -2,7%, seguindo uma trajetória de queda consecutiva por dois meses consecutivos. Por fim, As Indústrias de transformação tiveram uma variação de 1,0%, uma recuperação após dois meses de redução.

Na análise da Produção Física Industrial por atividades, em agosto de 2023, as sete que apresentaram os melhores resultados na variação (%) mês/mês imediatamente anterior (julho de 2023), com ajuste sazonal, foram as de Farmoquímicos e Farmacêuticos (18,6%), Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos (16,6%), Fabricação de Produtos do Fumo (7,2%), Fabricação de Veículos Automotores,

²¹ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>. Acesso em: 02 de outubro de 2023

Reboques e Carrocerias (5,2%), Fabricação de Móveis (5,1%), Fabricação de Produtos de Madeira (4,9%), Fabricação de Máquinas e Equipamentos (4,2%). As demais atividades apresentaram resultados positivos abaixo de 3,0%.

Cinco atividades apresentaram resultados negativos: Fabricação de Produtos Diversos (-8,0%), Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados (-4,2%), Metalurgia (-1,1%), Fabricação de Produtos Têxteis (-1,0%) e Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos (-0,2%).

A atividade de Fabricação de Produtos Alimentícios apresentou tendência de crescimento por quatro meses consecutivos e a de Fabricação de Produtos Químicos (3.20) apresentou tendência de crescimento por três meses consecutivos.

A atividade de Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos apresentou tendência de crescimento após recuperação de três meses de queda, a de Fabricação de outros Equipamentos de Transporte, exceto Veículos Automotores apresentou tendência de crescimento após recuperação de dois meses de queda e as de Fabricação de Bebidas; Fabricação de Produtos do Fumo; e Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios se recuperaram após queda em relação ao mês anterior.

As atividades de Fabricação de Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos; Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos; Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos; Fabricação de Máquinas e Equipamentos; Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias apresentaram recuperação depois de dois meses de queda e a de Fabricação de Móveis apresentou recuperação depois de três meses de queda. Já a atividade de Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel estagnou, após recuperação por dois meses de queda.

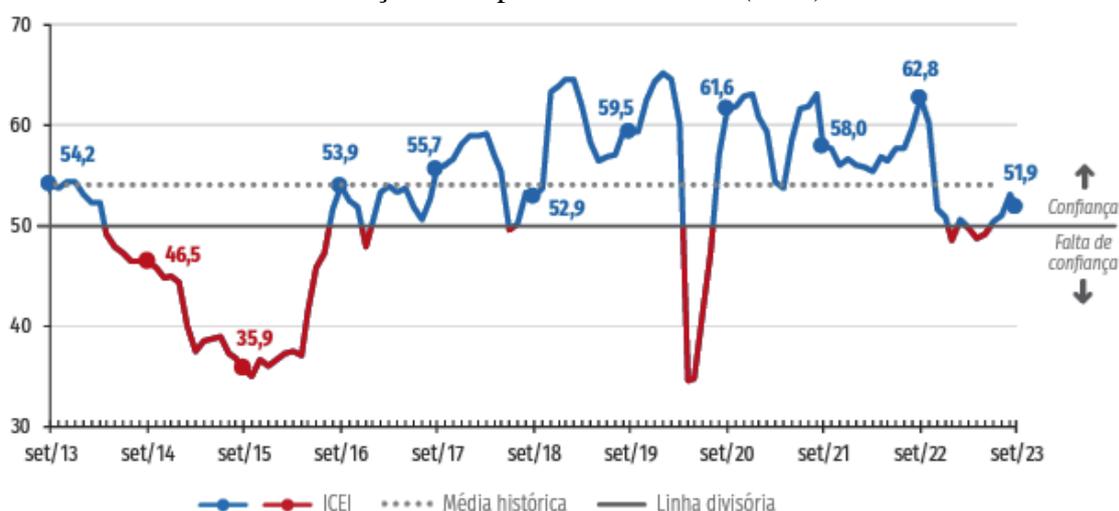
As atividades de Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados; Fabricação de Produtos de Madeira; Impressão e Reprodução de Gravações; Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico; e Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos apresentaram oscilação de resultados positivos e negativos desde agosto de 2022, não mostrando qualquer perspectiva.

As atividades de Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis e Fabricação de Produtos de Minerais não Metálicos voltaram a cair, após recuperação de queda em relação ao mês anterior. Já as atividades de Fabricação de

Produtos Têxteis; Metalurgia; e Fabricação de Produtos Diversos seguem tendência de queda pelo terceiro mês consecutivo.

Medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)²², caiu 1,3 pontos, passou de 53,2 pontos em agosto para 51,9 pontos em setembro de 2023. Agora na comparação com o mesmo mês de 2022 a queda foi bem maior em 10,9 pontos (Gráfico 5). Mesmo havendo essa queda em setembro que interrompeu quatro meses de crescimento, esse índice ainda se mantém acima da linha divisória de 50 pontos que define a confiança ou falta dela na indústria por parte dos empresários.

Gráfico 5: Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI).



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Como pode ser visto na Figura 1, o Índice de Confiança da Indústria (ICI)²³, medido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE)/Fundação Getúlio Vargas (FGV), apresentou queda em setembro. O indicador caiu 0,4 pontos, comparado com agosto, marcando 91,0 pontos pior resultado desde julho de 2020 e apresentou queda de 8,9 pontos sobre o mesmo mês do ano anterior.

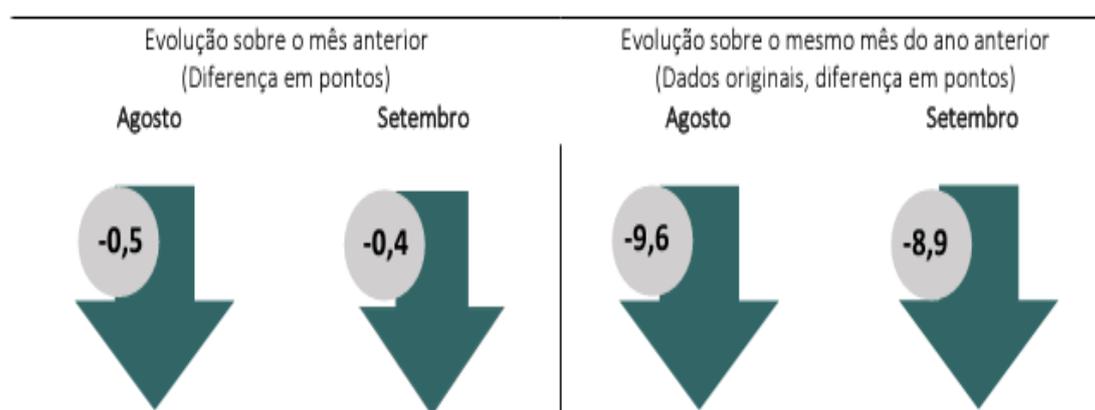
De acordo com Stéfano Pacini, economista da FGV IBRE, o pessimismo, por parte dos empresários, cresceu pelas “*dificuldades enfrentadas pela indústria no ano*”,

²² ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 25, n. 9. Setembro de 2023. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>. Acesso em: 03 de outubro de 2023

²³ Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-09/Sondagem%20da%20Industria%20FGV_press%20release_Set23_0.pdf. Acesso em: 03 de outubro de 2023

“pela elevada taxa de juros, forte endividamento nas famílias e alto nível de estoques dada a redução da demanda interna principalmente nos segmentos produtores de bens de consumo que vem limitando o crescimento do setor”. Mas o pesquisador informa que apesar do resultado negativo, há uma tendência de que os empresários melhorem suas percepções sobre esse setor “devido demanda externa de setores relacionados à produção de bens intermediários”, mas não suficiente ainda para melhora de curto prazo para a indústria.

Figura 1: Índice de Confiança da Indústria (ICI) – IBRE/FGV



Fonte: Sondagem da Indústria - FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

Continuando com as previsões para os próximos anos, agora sob as expectativas dos bancos privados, o banco Bradesco estima crescimento para a indústria brasileira de 0,50%, em 2023, de 1,80%, em 2024 e 0,50% em 2025. Já o Santander acredita num crescimento da produção de 1,30% para o ano de 2023, 0,50% para 2024 e 2,00% em 2025. O Relatório Focus do Banco Central e o banco Itaú não divulgam projeções para essa variável em seus relatórios. (ver notas de rodapé 19 e 22).

3.3 Inflação

A inflação brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apresentou crescimento de 0,26% em setembro, em relação ao mês de agosto²⁴. Desde o mês de julho de 2023 (0,12%), o resultado do IPCA tem apresentado crescimento de forma gradual.

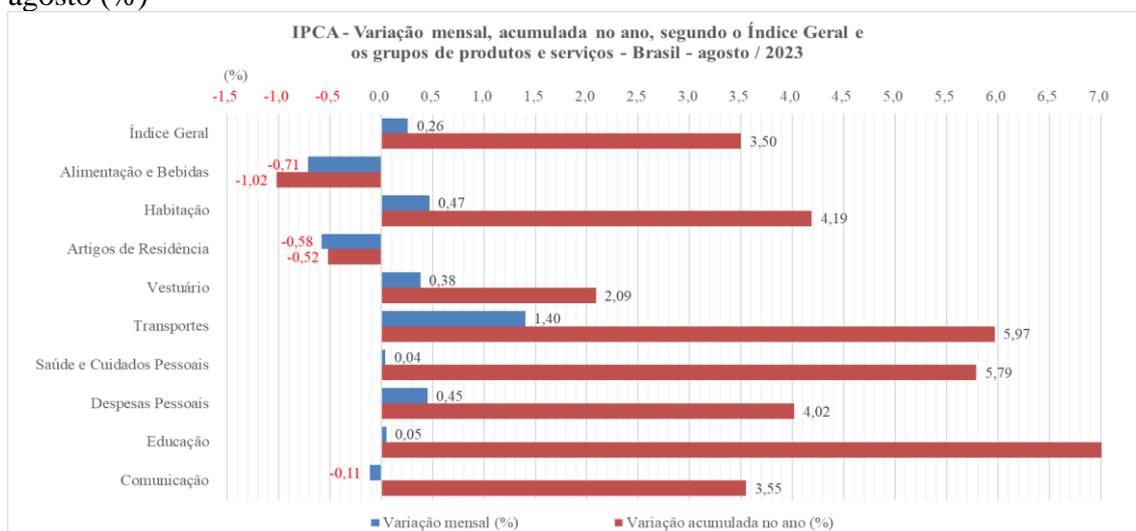
Dentre as categorias de análise, na variação mensal, as maiores altas do índice foram observadas no grupo de “Transportes” (1,40%), “Habitação” (0,47%), “Despesas

²⁴ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc/ipca/quadros/brasil/setembro-2023>. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

Pessoais” (0,45%), “Vestuário” (0,38%), “Educação” (0,05%) e “Saúde e Cuidados Pessoais” (0,04%). Três grupos são apresentados como responsáveis pela queda no mês de setembro: “Alimentação e Bebidas” (-0,71%), “Artigos de residência” (-0,58%) e “Comunicação” (-0,11%).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou também que na variação acumulada no ano de 2023, a inflação brasileira foi de 3,50%, ultrapassando a meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para 2023, a meta de inflação é de 3,25%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos. Esse crescimento foi influenciado principalmente com as despesas dos grupos “Educação” (7,90%), “Transportes” (5,97%) “Saúde e Cuidados Pessoais” (5,79%), Habitação (4,19%), “Despesas Pessoais” (4,02%), Comunicação (3,55%), e “Vestuário” (2,09%). No acumulado do ano “Alimentação e Bebidas” (-1,02%) e “Artigos de residência” (-0,52) apresentaram deflação. A variação mensal e acumulada no ano do IPCA de setembro / 2023, segundo o Índice Geral e os grupos de produtos e serviços, apurada pelo IBGE, estão exibidas no Gráfico 6.

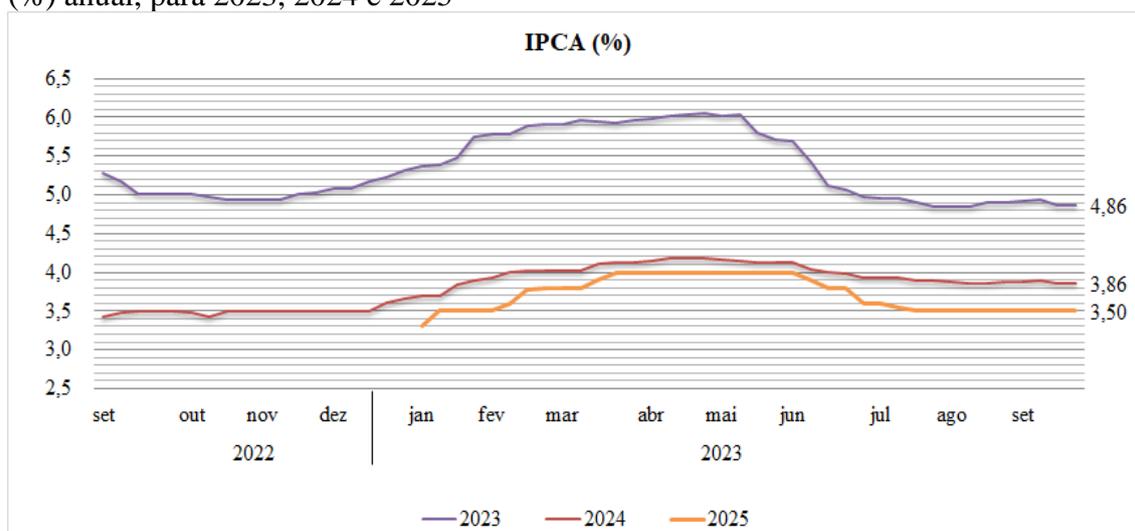
Gráfico 6: Variação mensal e acumulada por grupos, do índice de inflação – IPCA de agosto (%)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração IPECE.

Nas projeções do Relatório Focus, divulgadas no mês de setembro, estimam uma inflação de 4,86% para o ano de 2023. Para 2024 e 2025, as expectativas são de que a inflação chegue a 3,86% e 3,50%, respectivamente. O Gráfico 7 exibe a trajetória das projeções do mercado para o IPCA publicadas no Relatório Focus do Banco Central, ao longo deste ano, para os anos de 2023, 2024.

Gráfico 7: Projeções do Relatório Focus para a inflação brasileira, medida pelo IPCA (%) anual, para 2023, 2024 e 2025



Fonte: Relatório Focus / BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados, o Bradesco espera que a inflação para o ano de 2023 situe-se em torno de 4,80%, para 2024 será de 3,60% e em 2025 de 3,90%. O banco Santander estima, em 2023, alta de 4,70%, 3,80%, para 2024 e 4,50% para 2025. Já o Itaú prevê inflação de 4,94% para esse ano e de 4,11% em 2024 e de 3,50% em 2025. (ver notas de rodapé 19, 20, 21 e 22)

3.4 Juros

A taxa básica de juros da economia brasileira (Taxa Selic)²⁵, divulgada na 257ª Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) que ocorreu no dia 20 de setembro de 2023, teve resultado definido em 12,75% a.a. tendo redução de 0,5 p.p. comparado com a penúltima reunião que aconteceu no mês de agosto que definiu a taxa em 13,25% a.a. Essa queda retorna para a inflação a patamares de maio de 2022 que também apresentava os mesmos 12,75%.

Nas análises do Copom²⁶, mesmo havendo essa redução na inflação no Brasil que vem acontecendo desde a última reunião em agosto, o cenário da economia mundial ainda permanece incerto, mas já é observado um processo de desinflação em economias onde a inflação ainda continua elevada como nos Estados Unidos e Europa que sofreram

²⁵ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controlainflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 04 de outubro de 2023.

²⁶ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>. Acesso em: 04 de outubro de 2023.

muito com reflexo do aumento das commodities impactados pela guerra da Rússia com a Ucrânia, aperto das suas políticas monetárias e ajustes em suas cadeias de produção.

Os Estados Unidos por exemplo, através do *FED (Federal Reserve Bank)*²⁷, manteve a sua taxa de juros entre 5,25% e 5,50% ao ano agora no mês de setembro, onde havia ocorrido aumento na última reunião de julho mais ainda existe a possibilidade de outros aumentos no próximo trimestre.

Nos cenários e análise de riscos para manutenção ou redução da taxa de juros no país, avaliados pelo Copom, estão (i) uma maior persistência das pressões inflacionárias globais; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais apertado. Entre os riscos para a baixa estão: (i) uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada; e (ii) os impactos do aperto monetário sincronizado sobre a desinflação global se mostrarem mais fortes do que o esperado.

A expectativa²⁸ para os próximos meses, mesmo com os riscos existentes, é de que poderá haver redução da Taxa Selic em 0,5 p.p. com avaliação do Banco Central e que deve haver um ritmo correto para manutenção da política monetária que acabe gerando o processo desinflacionário. Além disso, o Copom cita “*que não há evidência de que esteja em curso um aperto além do que seria necessário para a convergência da inflação para a meta e que o cenário ainda inspira cautela, reforçando a visão de serenidade e moderação que o Comitê tem expressado*”.

Dessa forma, o Banco Central avalia que a redução da Selic para 12,75% a.a. vem justificada no momento pela evolução do processo de desinflação que vem ocorrendo nos últimos meses, mas a manutenção dessa política monetária será necessária para o cumprimento das metas e que adoção dessa política por um período maior tem sido a melhor estratégia para que a inflação chegue ao patamar adequado e avalia também que o futuro dessa política dependerá da evolução da dinâmica inflacionária.

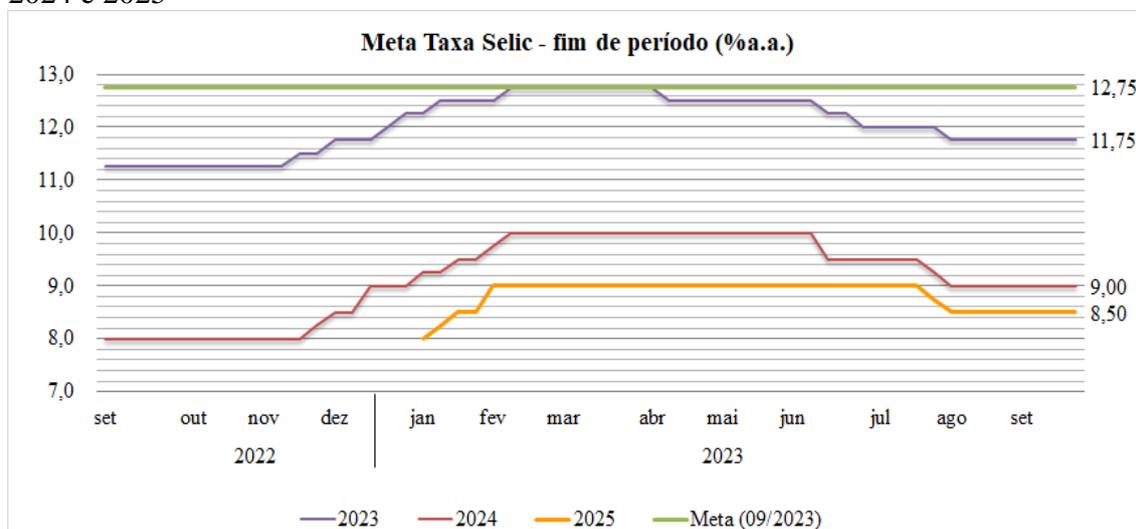
O Banco Central, nas suas estimativas semanais, divulgou, no último Relatório Focus do mês de setembro, a previsão da Taxa Selic para 2023 de 11,75% a.a. Para 2024 e 2025, as projeções são de que a Selic encerre a 9,00% a.a. e 8,50% a.a., respectivamente.

²⁷ Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20230920a.htm>
Acesso em: 04 de outubro de 2023.

²⁸ Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/ata-copom-26-set-2023/> Acesso em: 04 de outubro de 2023.

O Gráfico 8 mostra a trajetória das projeções para a Taxa Selic do Relatório Focus, no decorrer do ano.

Gráfico 8: Trajetória das projeções do Relatório Focus para Taxa Selic (%), em 2023, 2024 e 2025



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na perspectiva dos bancos privados, Bradesco acredita que a Taxa Selic fechará o ano de 2023 em 11,75% a.a. e 9,25% a.a. para 2024 e para 2025, bem próximo as previsões do Banco Central. O Banco Santander prevê em 2023 a taxa a 11,75% a.a., em 2024 a 9,50% a.a. e 2025 a 7,50% a.a. Já o Itaú estima uma Selic de 11,50% a.a. para 2023 e de 9,00% em 2024 e 2025. (ver notas de rodapé 19, 20, 21 e 22).

3.5 Câmbio e Balança Comercial

O dólar encerrou o mês de setembro em alta cotado a (R\$ 5,00/US\$), valor esse superior as primeiras semanas do mês que apresentavam a Taxa de Câmbio²⁹ variando entre (R\$4,84/US\$) a (R\$4,98/US\$) e que não se repetia desde o mês de junho. Nos primeiros dias do mês de outubro a moeda americana continua operando ainda em alta entre (R\$5,06/US\$) e (R\$5,15/US\$). Esse crescimento está associado principalmente aos riscos inflacionários da economia americana que manteve sua taxa de juros entre 5,25% e 5,50% divulgada na última reunião, agora em setembro, pelo *FED (Federal Reserve Bank)*³⁰, Banco Central Americano e com a previsão que essa taxa permanecerá elevada.

²⁹Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>. Acesso em: 04 de outubro de 2023.

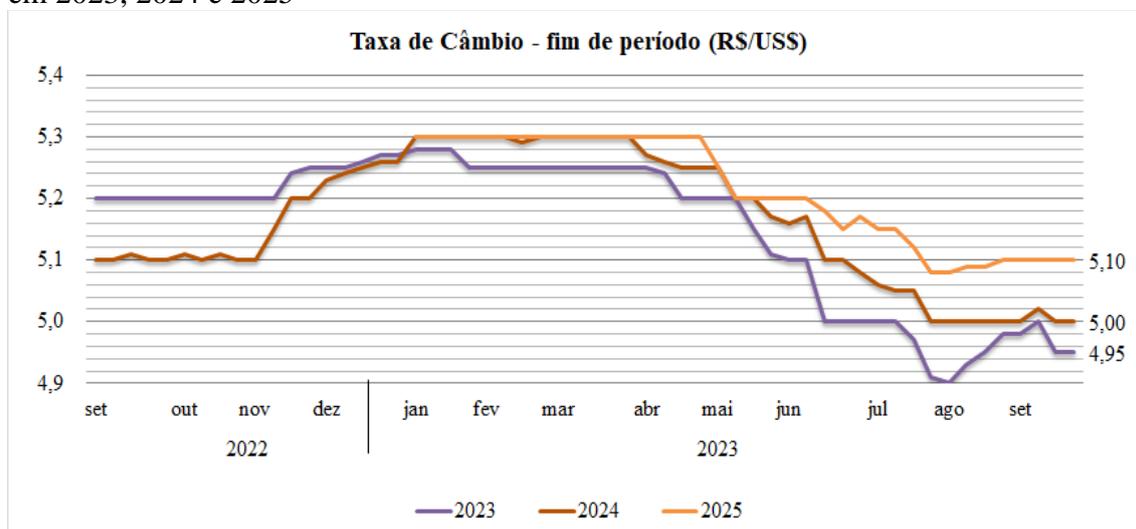
³⁰ Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20230920a.htm> Acesso em: 04 de outubro de 2023.

Além disso, segundo o analista Ilan Arbetman³¹ existem as indefinições da política fiscal no Brasil que acabam afastando investidores do país devido a essa alta do dólar frente ao real e o andamento do crescimento da economia chinesa que vem apresentando dados abaixo do esperado pelo mercado e ainda uma possível crise imobiliária que pode surgir.

Expectativas sobre como a moeda americana irá se comportar em 2023 estão ainda atrelados principalmente a dois pontos principais: (i) cenário da economia global com altas taxas de juros que tornam os investimentos estrangeiros mais difíceis; e (ii) como será a política fiscal adotada pelo novo governo brasileiro com o novo arcabouço fiscal aprovado.

Nas projeções do Banco Central, divulgadas no Relatório Focus, até o final de setembro, a moeda americana encerrará o ano de 2023 cotada a R\$4,95/US\$. As projeções para 2024 são de que o dólar feche a R\$5,00/US\$ e R\$5,10/US\$ em 2025. O Gráfico 9 mostra a trajetória das projeções do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio, divulgadas neste ano.

Gráfico 9: Trajetória das projeções do Relatório Focus para a Taxa de Câmbio (R\$/US\$), em 2023, 2024 e 2025



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na avaliação das instituições bancárias privadas, o banco Bradesco estima que a Taxa de Câmbio irá decrescer nos próximos anos, encerrando o ano de 2023 cotada a R\$5,00/US\$, em 2024 R\$4,80/US\$ e já para 2025 prevê a taxa a R\$4,86/US\$, contrário

³¹ Disponível em: <https://exame.com/invest/mercados/de-volta-aos-r-5-dolar-sobe-e-especialistas-explicam-disparada/> Acesso em: 04 de outubro de 2023.

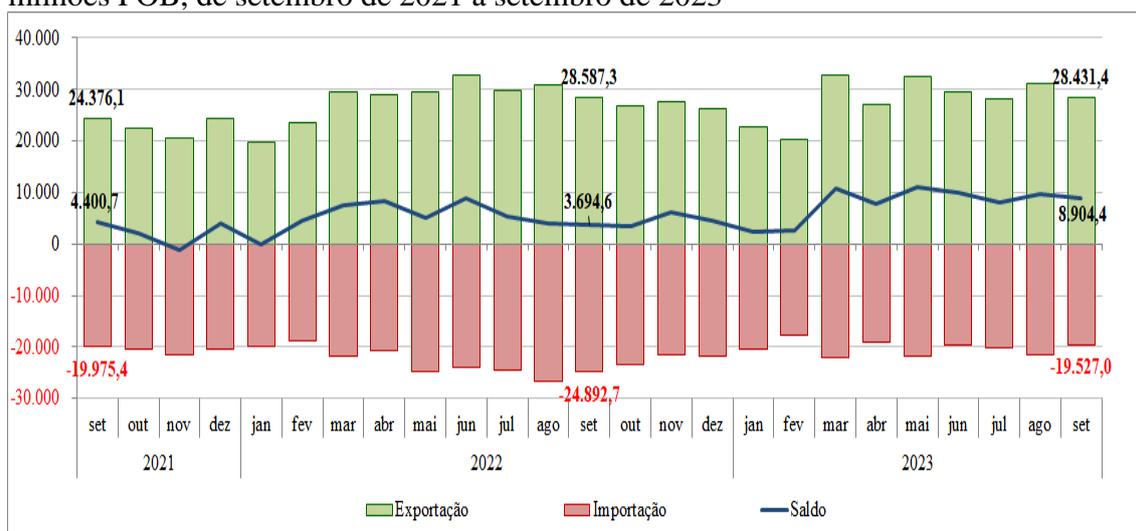
a previsão do Banco Central. O Santander estima em 2023, uma taxa de R\$5,10/US\$, para 2024, R\$5,25/US\$ e em 2025, R\$5,30/US\$. Já o banco Itaú avalia que em 2023 o dólar será de R\$5,00/US\$, R\$5,25/US\$ em 2024 e R\$5,35/US\$ para 2025. Tanto o Itaú e Santander seguem o Banco Central onde estimam um crescimento da Taxa de Câmbio nos próximos anos. (ver notas de rodapé 19, 20, 21 e 22).

Em se tratando de comércio exterior, o saldo da Balança Comercial brasileira³² fechou o mês de setembro de 2023 em US\$8.904,4 milhões FOB. O resultado para o mês foi 141,01% superior ao resultado visto em setembro de 2022, de US\$3.694,6 milhões FOB. No acumulado no ano de 2023, até setembro, o saldo da Balança Comercial brasileira foi de US\$71.253,6 milhões FOB, apresentando um crescimento de 50,27%, em relação ao mesmo período de 2022 (US\$47.416,3 milhões FOB).

Na análise mensal, as exportações de setembro de 2023 foram de US\$28.431,4 milhões FOB, apresentando queda de 0,55% em relação às exportações de setembro do ano passado (US\$28.587,3 milhões FOB). Já as importações de setembro de 2023 foram de US\$19.527,0 milhões FOB, uma queda de 21,56% em relação às importações de setembro do ano passado (US\$24.892,7 milhões FOB).

O Gráfico 10 exibe a trajetória mensal do valor das exportações e importações brasileiras, de setembro de 2021 a setembro de 2023.

Gráfico 10: Trajetória do valor das exportações e importações brasileiras, em US\$ milhões FOB, de setembro de 2021 a setembro de 2023



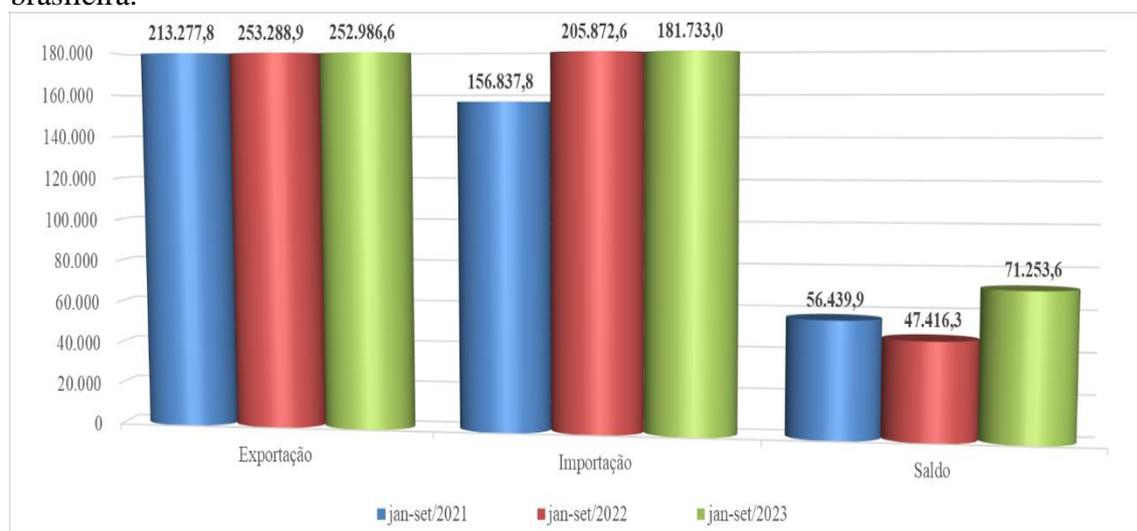
Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

³² Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html. Acesso em: 06 de outubro de 2023.

Na análise do acumulado do ano de 2023, (janeiro a setembro), as exportações foram de US\$252.986,6 milhões FOB, apresentando uma pequena queda de 0,12% em relação ao acumulado no mesmo período do ano anterior (US\$253.288,9 milhões FOB). Já as importações, no acumulado do ano de 2023, foram de US\$181.733,0 milhões FOB, uma queda de 11,73% em relação ao acumulado no mesmo período do ano anterior (US\$205.872,6 milhões FOB).

O Gráfico 11 exibe o acumulado do ano (de janeiro a setembro) dos anos 2021, 2022 e 2023, em US\$ Milhões – FOB, das exportações, importações e do saldo da Balança Comercial brasileira.

Gráfico 11: Acumulado do ano (de janeiro a setembro) dos anos 2021, 2022 e 2023, em US\$ Milhões – FOB, das exportações, importações e do saldo da Balança Comercial brasileira.



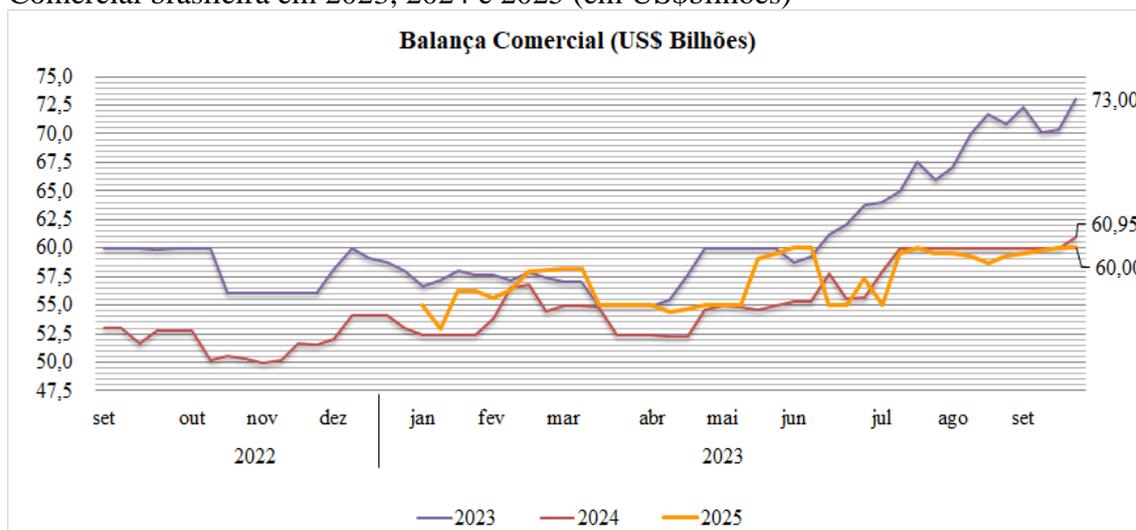
Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Agora de acordo com os dados do Indicador de Comércio Exterior – ICOMEX³³, produzido pelo IBRE / FGV, em outubro de 2023, apresentou um crescimento da Balança Comercial Brasileira em setembro com saldo de US\$8,9 bilhões, menor do que em agosto (US\$9,5 bilhões), um aumento de US\$5,2 milhões de saldo em relação a igual período do ano de 2022. O volume exportado em setembro de 2023 cresceu 7,4% em relação a setembro de 2022, enquanto o volume importado caiu 11,2%, nesta mesma comparação

³³ Indicador de Comércio Exterior (ICOMEX). n.77, 19 de setembro de 2023. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-10/ICOMEX_FGV_Press%20release_Outubro2023.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2023

Agora nas projeções para o restante de 2023 e anos seguintes, o Banco Central divulgou através do Relatório Focus que o saldo da balança comercial brasileira para este ano poderá chegar a US\$73,00 bilhões. Para 2024, valor estimado é de US\$60,95 bilhões e, para 2025, a projeção do saldo é de US\$60,00 bilhões (nota de rodapé 19). O Gráfico 12 exibe a trajetória das projeções do Relatório Focus, ao longo deste ano, para o Saldo da Balança Comercial brasileira em 2023, 2024 e 2025.

Gráfico 12: Trajetória das projeções do Relatório Focus para o saldo da Balança Comercial brasileira em 2023, 2024 e 2025 (em US\$bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Pela ótica dos bancos privados, Bradesco estima um saldo da balança comercial de US\$74,00 bilhões em 2023, para 2024, US\$52,10 bilhões e 2025, US\$54,70 bilhões. O Santander projeta para 2023 um saldo de US\$76,00 bilhões, em 2024 US\$60,00 bilhões e 2025 de US\$59,00 bilhões. Já a previsão do banco Itaú será de US\$80 bilhões em 2023, US\$60 bilhões para 2024 e de US\$64 bilhões em 2025. (nota de rodapé 20, 21 e 22)

3.6 Investimentos

De acordo com o relatório do BCB³⁴, que apresenta estatísticas do setor externo, no mês de agosto, o último dado informado, o total de Investimentos Diretos no País (IDP) foi de US\$4,3 bilhões representando uma queda de 57,4% em comparação ao mês de agosto de 2022 que foi de US\$10,0 bilhões pior resultado desde agosto de 2020.

O IDP é tido como um investimento duradouro, no qual, o investidor que não reside no país, possui interesses de longo prazo, exercendo controle ou grau significativo

³⁴ Dados disponíveis em:

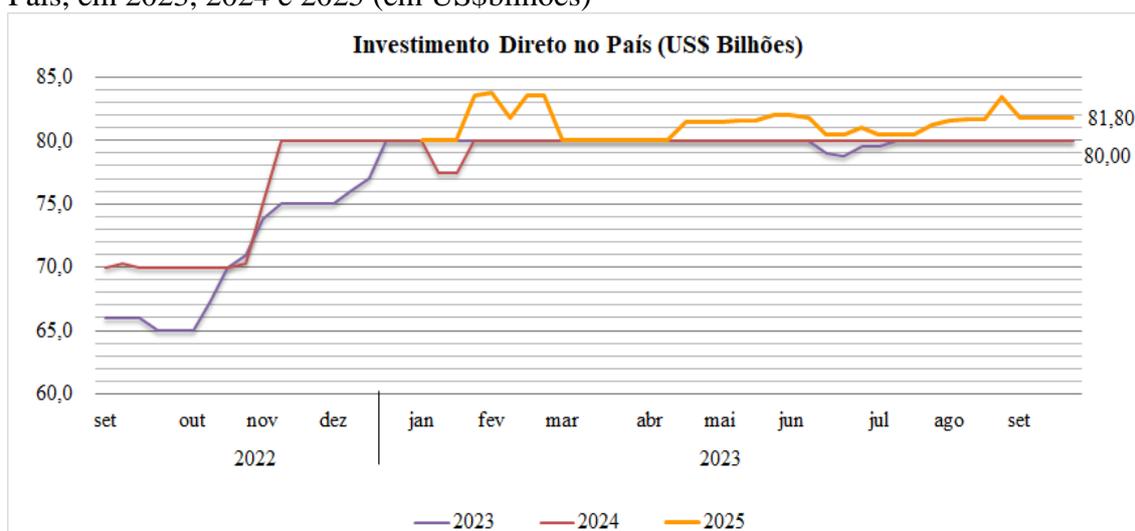
https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/hist_estatisticasetorexterno/202309_Texto_de_estatisticas_do_setor_externo.pdf. Acesso em: 05 de outubro de 2023.

de influência sobre a gestão de uma empresa residente do país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017)³⁵.

O acumulado do ano até o mês de agosto de 2023 foi de US\$37,9 bilhões, com variação, com base no acumulado do ano anterior (US\$59,2 bilhões), de -36%. O acumulado em 12 meses até o mês de agosto de 2023 foi de US\$65,9 bilhões – (3,21% do PIB), comparando com o acumulado em 12 meses do mesmo período do ano anterior US\$71,7 bilhões – (3,55% do PIB).

Nas projeções divulgadas pelo Relatório Focus, até o final do mês de setembro, o BCB estima que o Investimento Direto no País (IDP) para 2023 e 2024 será de US\$80,00 bilhões e US\$81,80 bilhões para 2025. (nota de rodapé 19). A trajetória das estimações de IDP divulgadas no Relatório Focus, ao longo deste ano, está exibida no Gráfico 13.

Gráfico 13: Trajetória das projeções do Relatório Focus para o Investimento Direto no País, em 2023, 2024 e 2025 (em US\$bilhões)



Fonte: Relatório Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Nas projeções dos bancos privados para esse ano, Bradesco estima uma entrada de US\$60,00 bilhões de IDP no país, US\$65,00 bilhões em 2024 e US\$72,10 bilhões em 2025. Santander estima uma entrada de US\$60,00 bilhões em 2023, US\$65,00 bilhões em 2024 e US\$70,00 bilhões em 2025. Já o banco Itaú que apresenta sua análise em

³⁵ Banco Central do Brasil. O que é Investimento Direto? Como se comporta no Brasil? Relatório de Inflação. Jun. 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2017/06/ri201706b4p.pdf>. Acesso em: 05 de outubro de 2023.

percentual de investimento pelo PIB, informa que em 2023 o IDP/PIB será de 3,3%, em 2024 de 3,1% e 3,8% em 2025. (ver notas de rodapé 20, 21 e 22).

4 ECONOMIA CEARENSE

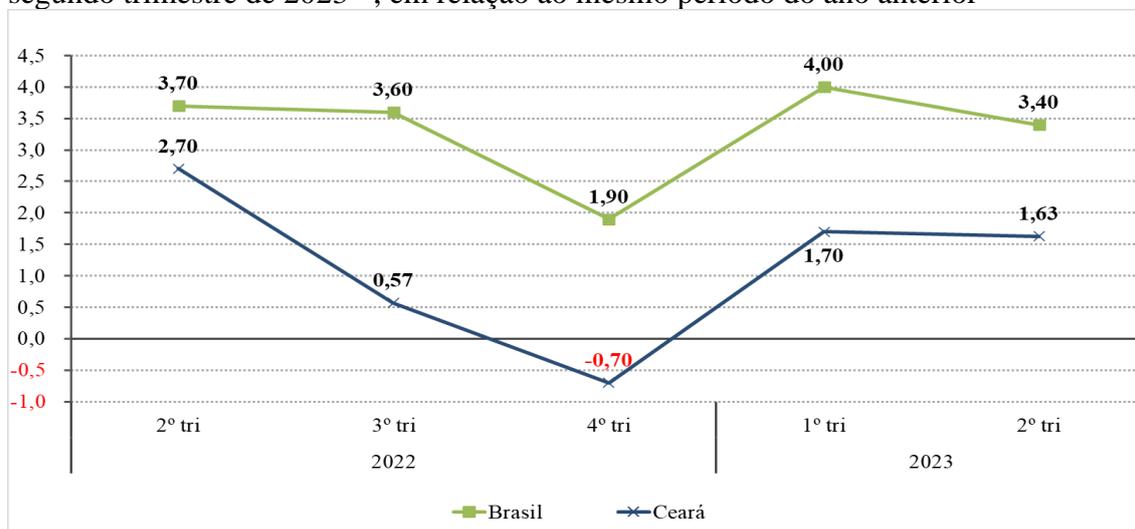
4.1 PIB do Ceará

O Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará cresceu 1,63% no segundo trimestre de 2023 em relação ao segundo trimestre de 2022, valor inferior ao do Brasil, que registrou um crescimento de 3,4%, na mesma base de comparação.

Os dados do PIB cearense foram divulgados agora no mês de setembro, pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)³⁶.

Na comparação trimestral, o PIB do Ceará cresceu 1,53% em relação ao primeiro trimestre de 2023, onde o Brasil apresentou crescimento de 0,9%. Agora no acumulado dos quatros últimos trimestres houve um crescimento de 0,54% no PIB cearense, enquanto o PIB do Brasil teve também crescimento de 3,2%. Os Gráficos 14 e 15 mostram as variações de crescimento trimestral do PIB para o Ceará e para o Brasil.

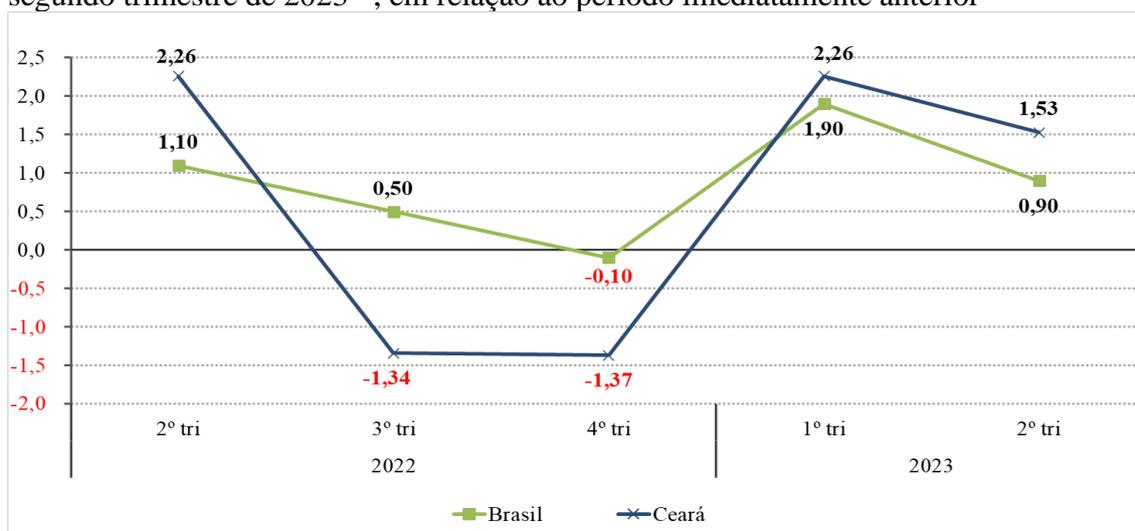
Gráfico 14: Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do segundo trimestre de 2022 ao segundo trimestre de 2023^(*), em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

³⁶ Dados disponíveis em https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2023/09/APRESENTACAO_PIB_2oTRIM2023.pdf. Acesso em: 05 de outubro de 2023.

Gráfico 15: Evolução do PIB do Ceará e do Brasil (%), do segundo trimestre de 2022 ao segundo trimestre de 2023^(*), em relação ao período imediatamente anterior



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Dentre os três setores do PIB, o maior destaque, no segundo trimestre de 2023, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi o **Setor de Serviços**, que registrou um crescimento de 2,68%, valor superior ao do Brasil que foi de 2,30%. Comparando agora o resultado com o primeiro trimestre de 2023, esse setor cresceu 1,29%, bem superior ao do Brasil (0,60%).

Já em outros dois setores importantes na economia do Ceará, o **Setor da Agropecuária** apresentou crescimento de 0,71% em comparação ao mesmo período de 2022, mas bem inferior ao do Brasil que foi de 17,00%. Na comparação com o primeiro trimestre de 2023, esse setor apresentou valor positivo de 3,58%, onde o Brasil caiu 0,9%. No entanto, o destaque negativo nesse segundo trimestre de 2023 ficou para o **Setor da Indústria** cearense apresentando um recuo de 3,25%, onde o Brasil cresceu 1,50%, em relação a igual período do ano interior. Agora comparando com o primeiro trimestre de 2023, a indústria no Ceará apresentou crescimento no valor de 1,75% e no Brasil a indústria também cresceu só que em menor valor de 0,90%.

Os bons resultados do setor de serviços, em relação a igual período do ano anterior, foram puxados pelo crescimento da atividade de Alojamento e Alimentação com 6,41%. Todas as outras atividades desse setor tiveram alta como Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação com 5,23%, Transportes, Armazenagem e Correios com 3,11%, Administração Pública com 1,94%, Serviços prestados às famílias com 1,84% e Serviços Financeiros com 1,36%.

Já no Setor da Agricultura os resultados apresentaram crescimento na lavoura temporária, através da Produção de Arroz (12,81%) e de Fava com (7,82%) enquanto a produção de Algodão, Milho e de Feijão foram os destaques negativos com (-26,73%), (-18,66%) e (-17,58%) respectivamente. Na Produção de Frutas, os destaques positivos foram para a Produção de Goiaba (11,74%), Mamão (4,89%), Banana (4,49%) e de Melancia (2,70%), já a Produção de Coco-da-baía (-23,40%), Laranja (-16,76%), Melão (-14,46%) e de Maracujá (-1,19%) tiveram os piores resultados.

Na Pecuária a Produção de Leite apresentou crescimento de 17,89%, Produção de Galináceos com 11,52%, e Produção de Ovos 5,59%, no segundo semestre de 2023. Com relação aos Rebanhos de Animais, o destaque foi para a da Produção de Bovino (2,80%), já a de Suínos houve queda (-16,17%).

O grande recuo da Indústria geral no segundo trimestre desse ano, foi explicado novamente como no trimestre anterior, pela queda de desempenho da Indústria de Transformação que recuou 10,07%, queda essa relacionada a redução drástica das atividades de Fabricação de Produtos de Metal exceto Máquinas e Equipamentos com (-45,40%), Fabricação de Produtos Químicos (-37,80), Confeção com (-27,30%), Metalurgia com (-15,90%) e Couro e Calçados com (-14,80%) os piores resultados. Na contramão dos resultados do setor, a atividade de Fabricação de produtos têxteis com 23,20% e Fabricação de produtos alimentícios com 3,30% tiveram os maiores crescimentos. Outros setores como de Eletricidade, Gás e Água com 9,41% e Construção Civil com 0,32% também cresceram no trimestre. Já Indústria Extrativa Mineral apresentou queda 0,45% comparado ao ano de 2022.

A Tabela 3 exibe o desempenho do PIB, mensurado por setores e atividades, do segundo trimestre de 2022 ao segundo trimestre de 2023 e o acumulado nos 4 últimos trimestres, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 3: Taxas de crescimento do PIB (%), por setores e atividades, do segundo trimestre de 2022 ao segundo trimestre de 2023^(*), acumulado no ano e nos 4 últimos trimestres, em relação ao mesmo período do ano anterior.

	2º Trim. 2022	3º Trim. 2022	4º Trim. 2022	Ano de 2022	1º Trim. 2023	2º Trim. 2023	Acumulado no Ano	Acumulado 4 últimos trimestres
Agropecuária	0,85	14,2	9,51	7,7	0,56	0,71	0,26	6,7
Indústria	-0,88	-5,5	-7,48	-6,28	-1,61	-3,25	-1,89	-5,1
Serviços	3,29	0,4	0,08	1,92	2,24	2,68	2,58	1,18
Comércio	3,45	-5,72	-5,13	0,12	1,07	5,23	3,13	-2,04
Alojamento e Alimentação	24,36	18,67	12,53	16,81	9,52	6,41	7,93	11,47
Transportes	11,24	4,41	2,03	6,12	2,98	3,11	3,04	3,17
Intermediação Financeira	2,61	0,64	-0,88	0,81	1,61	1,36	1,65	0,43
Administração Pública	0,14	0,54	2,47	1,35	2,33	1,94	2,35	2,05
Outros Serviços	12,25	9,99	2,81	8,21	5,31	1,84	3,53	4,87
Valor Adicionado (VA)	2,66	0,62	-0,8	0,89	1,66	1,46	1,72	0,49
PIB	2,7	0,57	-0,7	0,96	1,7	1,63	1,81	0,54

Fonte: IPECE e IBGE. (*) Os dados são preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos

Para 2023, as projeções do IPECE, em junho de 2023, eram de que o PIB cearense cresceria em torno de 1,94% comparado a do Brasil que seria de 1,84%. Com a revisão feita na divulgação, agora em setembro, a estimativa de crescimento do PIB do Ceará é de 2,10%, inferior a projetada para o país, de 2,89%.

4.2 Produção Industrial

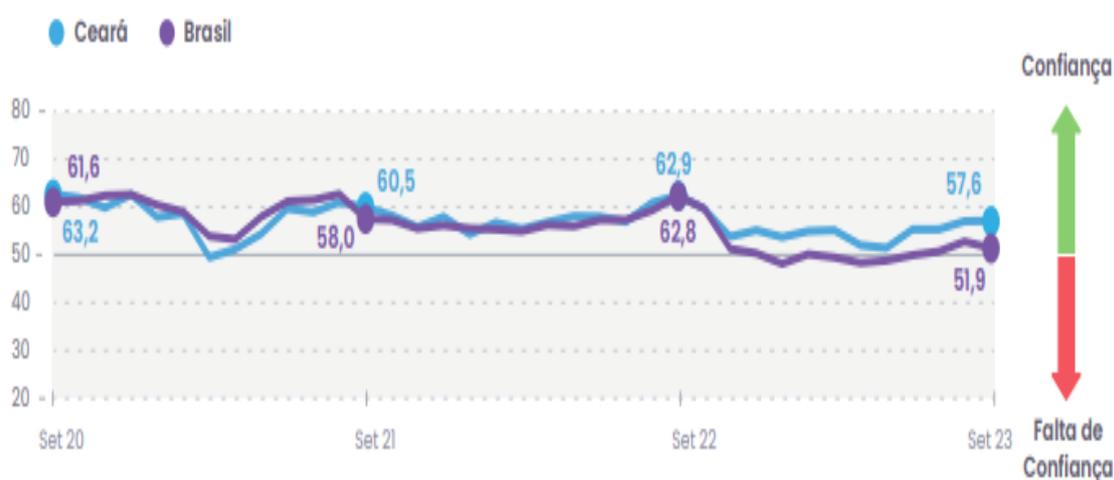
A Produção Física Industrial cearense, em setembro de 2023, apresentou alta de 2,2% em relação ao mês anterior com ajuste sazonal, último dado informado pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM)³⁷, do IBGE. Resultado que mostra uma recuperação quando comparado ao mês de agosto, onde a indústria cearense decresceu (-3,6%). Dentre os 14 estados, onde a pesquisa foi realizada, esse resultado de setembro apresentou o estado do Ceará como o terceiro melhor resultado no mês na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Considerando os outros estados da região Nordeste que entraram na pesquisa, o Ceará foi o único que apresentou resultado positivo no mês na variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal, a Bahia decresceu -3,0% e Pernambuco -12,8%. Agora na variação mês com o mesmo mês do ano anterior foi negativa (-11,9%). Também negativa nas variações acumulada no ano

³⁷ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9296-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-regional.html?edicao=37878&t=resultados>. Acesso em: 06 de outubro de 2023.

(em relação ao mesmo período do ano anterior) e acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) que foram (-7,6%) e (-8,5%) respectivamente.

Na pesquisa feita pelo Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), que mede o Índice de Confiança do Empresário Industrial Cearense (ICEI-CE)³⁸, em setembro de 2023, a confiança dos empresários cearenses apresentou estabilidade com crescimento baixo de apenas 0,1 pontos, comparado ao mês de agosto, somando um total de 57,6³⁹ pontos, 5,7 pontos a mais do que a do Brasil, (Gráfico 16), demonstrando uma percepção mais otimista por parte dos empresários cearenses quando comparadas aos em nível nacional. O Índice de Confiança dos Empresários Cearenses apresentou queda de 5,3 pontos em comparação ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 16: Evolução do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-CE), setembro de 2020 a setembro de 2023 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

Dentre os componentes do ICEI, se destaca o Índice de Expectativas que em setembro de 2023 apresentou um crescimento de 0,6 pontos, comparado ao mês de agosto, somando um total de 59,5 pontos, 5,3 pontos a mais do que a do Brasil, (Gráfico 17), demonstrando um maior otimismo por parte dos empresários cearenses para os próximos seis meses, quando comparado com a avaliação dos empresários em nível nacional. O

³⁸ ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial. FIEC/Observatório da Indústria. Ano 7, n. 9. Setembro de 2023. <https://www.observatorio.ind.br/inteligencia-competitiva>. Acesso em: 06 de outubro de 2023.

³⁹ Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto maior significa mais confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e quanto menor, significa menos confiança.

Índice de Expectativas dos Empresários Cearenses, também, apresentou queda de 5,8 pontos em comparação ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 17: Evolução do Índice de Expectativas do Empresário Industrial (ICEI-CE), junho de 2020 a junho de 2023 - Observatório da Indústria / FIEC



Fonte e Elaboração: Observatório da Indústria - FIEC

4.3 Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)⁴⁰, produzida pelo IBGE, no mês de setembro de 2023, o setor de serviços no Ceará cresceu o seu volume em 5,3% no ano de 2023, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Comparando o acumulado no ano de 2023 com o mesmo período do ano anterior, o volume de serviços produzidos no Ceará acumulou uma alta de 4,7% e a variação acumulada em 12 meses foi de 4,0% em relação ao período anterior de 12 meses. No que tange à receita nominal, no ano de 2023, o crescimento registrado do setor foi de 9,4%, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Comparando o acumulado no ano de 2023 com o mesmo período do ano anterior, a receita nominal de serviços no Ceará acumulou uma alta de 8,0% e a variação acumulada em 12 meses foi de 8,4% em relação período anterior de 12 meses.

Nas atividades do setor de serviços no Ceará em setembro, segundo o IBGE, as atividades “Serviços Prestados às Famílias” e “Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio” apresentaram queda de 7,8% e 6,2% no volume de serviços em relação ao mesmo mês do ano anterior. Os demais setores tiveram variações positivas no volume de serviços. Dentre os resultados positivos, o maior destaque veio de “Serviços

⁴⁰ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/ceara> Acesso em: 17 de outubro de 2023.

Profissionais, Administrativos e Complementares” com alta de 14,1%, seguido de “Serviços de Informação e Comunicação” com alta de 11,0% e finalizando com a categoria denominada de “Outros Serviços” com alta de 8,0%.

Sob a ótica da receita nominal, as atividades no setor de serviços com maiores destaques foram: “Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares com alta de 19,3%, seguido por “Serviços de Informação e Comunicação” com alta de 15,0% e finalizando com a categoria denominada de “Outros Serviços” com alta de 13,4%. Apresentaram queda as atividades de “Serviços Prestados às Famílias” (-4,3%) e “Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio” com (-1,8%) em relação ao mesmo mês do ano anterior.

O Gráfico 18 exibe a variação mensal (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior do Índice de Volume e de Receita Nominal dos Serviços cearenses, por categorias, em setembro de 2023.

Gráfico 18: Variação mensal (%) do Índice de Volume e de Receita Nominal dos serviços cearenses, por categorias, em setembro de 2023 (base: igual mês do ano anterior)



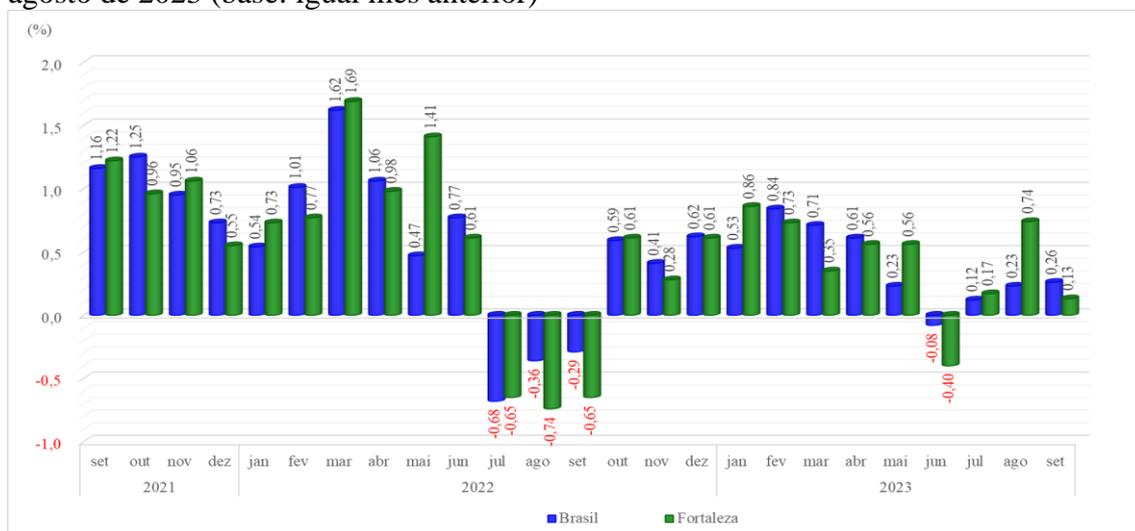
Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

4.4 Inflação

A inflação da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou, em setembro de 2023, uma variação mensal de 0,13%, fechando o mês em percentual inferior ao do mês anterior (0,74%). Na variação acumulada no ano, até o mês de setembro, a inflação da RMF apresentou aumento de 3,76%, superior ao acumulado até agosto do ano anterior (3,62%). Na variação acumulada em 12 meses, a inflação da RMF apresentou aumento de (5,32%), superior ao acumulado em 12 meses do ano anterior (4,50%).

O Gráfico 19 exibe as variações mensais do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), da RMF e do Brasil, no período de setembro de 2021 a setembro de 2023, de acordo com os dados divulgados pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) / IBGE⁴¹.

Gráfico 19: Variação mensal (%) do IPCA da RMF e do Brasil, de agosto de 2021 a agosto de 2023 (base: igual mês anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

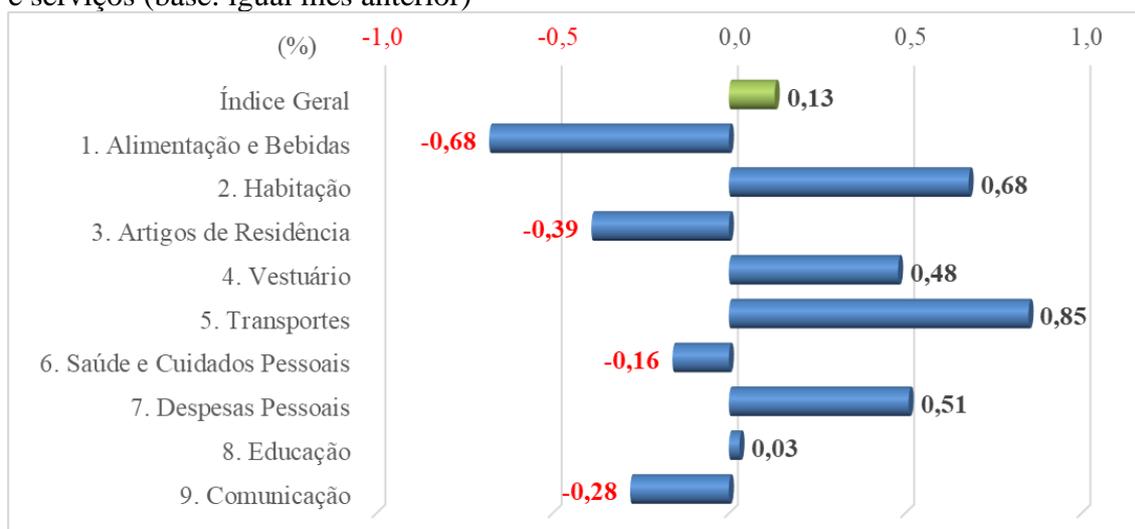
Dos grupos que compõem a formação do índice, o com maior crescimento nos preços foi o grupo “5. Transportes” (0,85%). Também tiveram resultados positivos os grupos “2. Habitação” (0,68%); “7. Despesas Pessoais” (0,51%); “4. Vestuário” (0,48%) e “8. Educação” (0,03%).

Ainda no mês de setembro os grupos que tiveram retração na variação mensal foram os grupos 1. Alimentação e Bebidas (-0,68); 3. Artigos de Residência com (-0,39%); 9. Comunicação (-0,28%) e 6. Saúde e cuidados pessoais (-0,16) %).

O Gráfico 20 exibe as variações mensais do IPCA de acordo com cada categoria analisada na sua composição.

⁴¹ Dados disponíveis em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/fortaleza>. Acesso em: 06 de outubro de 2023.

Gráfico 20: Variação mensal (%) do IPCA da RMF, de setembro, por grupos de produtos e serviços (base: igual mês anterior)



Fonte: SIDRA/IBGE. Elaboração: IPECE.

4.5 Mercado de Trabalho

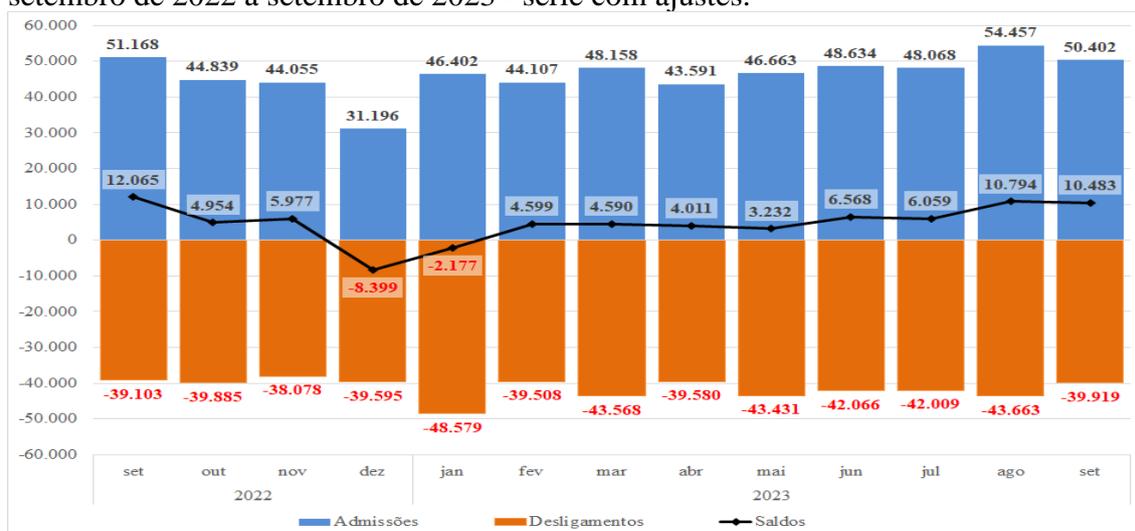
O estado do Ceará registrou um saldo positivo na geração de empregos em setembro deste ano de 10.483 vagas de trabalho, na série com ajustes, de acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)⁴². O resultado foi obtido pela diferença entre o número de admissões, 50.402, e o número de demissões, 39.919, que ocorreram no mês de setembro.

O resultado do mês para o estado do Ceará foi o terceiro melhor entre todos os estados da região Nordeste, ficando atrás apenas de Pernambuco com (18.864) e para Bahia com (16.160). No ano de 2023, até agora, o estado só apresentou saldo negativo no mês de janeiro (-2.177). Comparando o mês de setembro com agosto de 2023, houve 311 vagas a menos de saldo no mês.

Analisando ainda a série com ajustes no acumulado do ano 2023, até agora, o Estado do Ceará apresenta um saldo positivo de 48.159 vagas de empregos geradas. Já no acumulado dos últimos doze meses, de outubro de 2022 a setembro de 2023 o saldo foi de 50.691 vagas. O Gráfico 21 mostra os resultados do mercado de trabalho cearense, na série com ajustes, de setembro de 2022 a setembro de 2023.

⁴² Dados disponíveis em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 08 de outubro de 2023.

Gráfico 21: Evolução Mensal de Admissões, Desligamentos e Saldo, no Ceará, de setembro de 2022 a setembro de 2023 - série com ajustes.



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: IPECE.

Em setembro de 2023, todos os grandes setores registraram saldos positivos na geração de empregos no Ceará. O setor que mais se sobressaiu no mês foi o Setor de Serviços, com um saldo de 4.024 empregos, na série sem ajustes, com destaque para a Atividade de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (saldo de 2.289 empregos). Outros setores tiveram os respectivos saldos de empregos no mês: Setor da Indústria, com um saldo de 2.906 empregos e na sequência vem o Setor de Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (saldo de 2.079 de empregos), Setor da Construção (saldo de 805 empregos) e por fim o Setor da Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (com saldo de 669 de empregos).

Dos municípios cearenses que mais geraram empregos em setembro, na série com ajustes, Fortaleza foi o de maior destaque no estado, com 27.319 admissões e saldo de 4.369. Em seguida, os municípios de Maracanaú com 2.648 e Eusébio com 2.077 admissões. Fortaleza também foi o que mais demitiu, num total de 22.950 desligamentos, seguido de Maracanaú com 1.891 desligamentos e Eusébio com 1.427 desligamentos.

Dessa forma, com os dados divulgados para o mês de setembro de 2023, na série com ajustes, o resultado mostra uma piora no mercado de trabalho cearense, com queda de 2,88% em relação ao mês anterior, demonstrando uma quebra de crescimento na tendência de crescimento do emprego no Estado que vinha crescendo mês a mês em 2023.

4.6 Balança Comercial

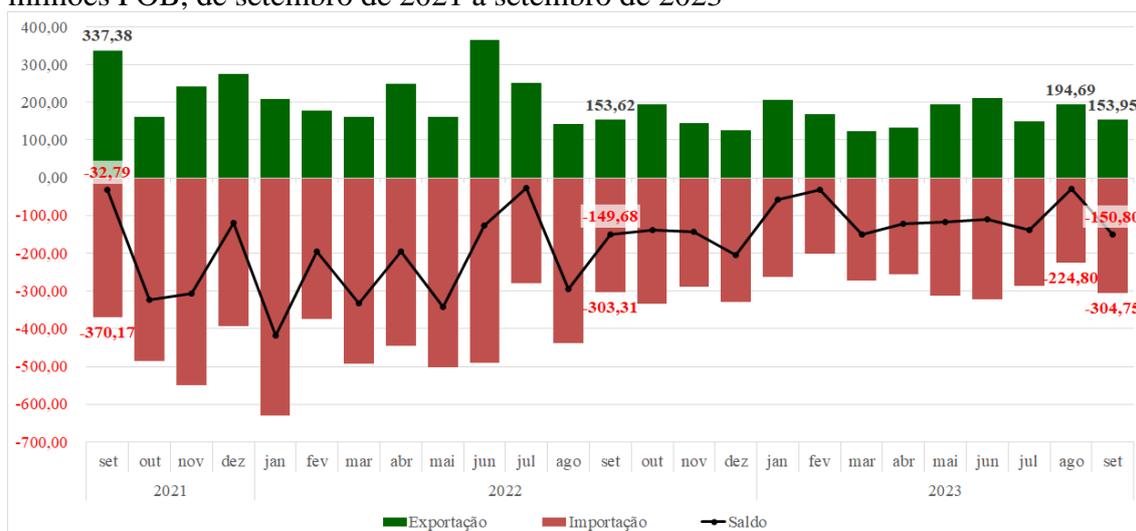
Segundo dados do Centro Internacional de Negócios (CIN) - Ceará em Comex⁴³, com dados coletados referente ao mês de setembro de 2023, as exportações cearenses atingiram um valor de US\$153,95 milhões FOB, representando uma queda de 20,93% em relação ao mês de agosto, que registrou o valor de US\$194,69 milhões FOB. Na comparação do mês de setembro de 2023 com o mesmo mês em 2022, as exportações cresceram em apenas 0,21%. No acumulado do ano de 2023 (janeiro a setembro), as exportações somam o valor de US\$ 1.536,49 milhões FOB, apresentando uma queda de 17,98% em relação ao acumulado no mesmo período do ano anterior (US\$1.873,35 milhões FOB), deixando o estado do Ceará na 17ª colocação no ranking por estado.

Nas importações, o Ceará registrou, em setembro deste ano, um total de US\$304,75 milhões FOB em compras, apresentando um crescimento de 35,56% em relação ao mês de agosto, quando o valor alcançado foi de US\$224,80 milhões FOB. Agora comparando setembro de 2023 com setembro de 2022, as importações também tiveram crescimento de 0,48%, quando houve o valor de US\$303,31 milhões FOB. Já o total acumulado de importações em 2023 (janeiro a setembro), resulta numa quantia de US\$2.444,99 milhões FOB, uma queda de 38,18% em relação ao acumulado no mesmo período do ano anterior (US\$3.954,98 milhões FOB).

O Gráfico 22 exibe a trajetória mensal do valor das exportações e importações cearenses, de setembro de 2021 a setembro de 2023.

⁴³ Disponível em: <https://www.cin-ce.org.br/exibir/096166/ceara-em-comex>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

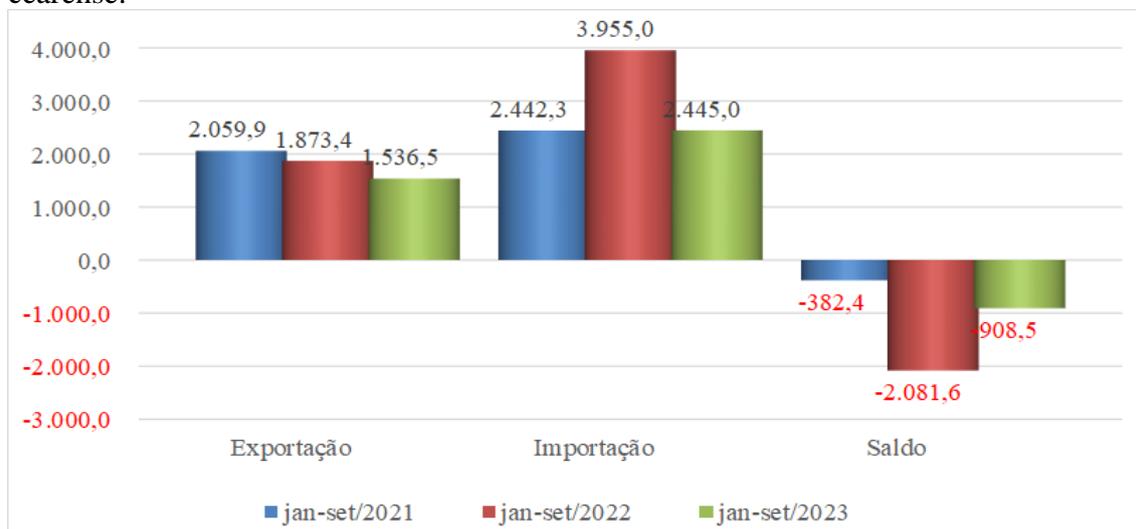
Gráfico 22: Trajetória do valor das exportações e importações cearenses, em US\$ milhões FOB, de setembro de 2021 a setembro de 2023



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 23 exibe o acumulado do ano (de janeiro a setembro) dos anos 2021, 2022 e 2023, em US\$ milhões FOB, das exportações, importações e do saldo da Balança Comercial cearense.

Gráfico 23: Acumulado do ano (de janeiro a setembro) dos anos 2021, 2022 e 2023, em US\$ Bilhões – FOB, das exportações, importações e do saldo da Balança Comercial cearense.



Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

De acordo com os dados do CIN - Ceará em Comex, assim como em 2022, em 2023, São Gonçalo do Amarante, onde fica o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), foi o município cearense que mais exportou no acumulado do ano até setembro (US\$870,01 milhões - FOB), respondendo por 57,1% das vendas do Estado com uma redução de 16,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nas análises do Ceará pelo Comex, esse desempenho positivo nas exportações do município foi impulsionado,

principalmente, pelo aumento nas compras dos Estados Unidos e México, especialmente de produtos à base de ferro e aço (ferro fundido, ferro e aço).

Fortaleza foi o segundo município que mais exportou no Ceará, no total do ano de 2023, atingindo um total de US\$127,30 milhões – FOB, em vendas. Esse valor corresponde a 8,3% do valor total exportado pelos municípios do Ceará. Na comparação com o acumulado do ano de 2022, houve uma redução de 5,2% nas exportações do município. De acordo com as análises do Comex, os principais destinos das exportações de Fortaleza foram para Holanda, Reino Unido e Estados Unidos, com destaque para o setor de “Frutas, cascas de frutos cítricos e de melões” representando crescimento de 17,5% do total exportado e, também, pescados, como principal destino os Estados Unidos e combustíveis com principal destino, a Bélgica.

Sobral, ficou em terceiro lugar no ranking do acumulado em 2023, ao registrar um total de US\$85,85 milhões FOB em vendas, respondendo por 5,6% do acumulado do Ceará. O município teve uma redução de 13,1% nas exportações quando se compara ao mesmo período do ano anterior. O destaque ficou para o setor calçadista (calçados de borracha ou plásticos) que teve como principais compradores Argentina e Estados Unidos.

Em relação às importações, os dados do Comex Stat mostram que Fortaleza foi o município que mais importou até setembro no Ceará, registrando um montante de US\$599,28 milhões FOB em compras no exterior. As compras do exterior pelo município corresponderam a 24,5% do total acumulado. Já comparado ao ano de 2022 houve uma redução considerável de 58,5% nas importações. Os principais produtos adquiridos continuam sendo do setor de combustíveis, seguidos por cereais.

O município de São Gonçalo do Amarante apareceu em segundo lugar, registrando um total de US\$493,23 milhões FOB em produtos adquiridos do exterior, representando 20,2% do total importado no ano no Estado. Mesmo assim, o município apresentou uma redução nas suas importações de 54,4% comparado a 2022. O principal produto adquirido foi de combustíveis minerais.

Maracanaú aparece em terceiro lugar nas compras do Estado, até setembro de 2023, atingindo um total de US\$384,95 milhões, representando um total de 15,7% das importações no Ceará. O município registrou uma queda de 20,6% nas suas compras em

relação ao mesmo período do ano 2022. O principal produto adquirido foi de químicos orgânicos.

A Tabela 4 exibe o ranking dos 10 municípios que mais exportaram e importaram no estado do Ceará, em setembro deste ano.

Tabela 4: Os dez municípios que mais exportaram e importaram em 2023, no Ceará

10 Maiores Exportadores do Ceará no Acumulado de 2023			10 Maiores Importadores do Ceará no Acumulado de 2023		
Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2023/2022	Município	Valor FOB (US\$)	Variação 2023/2022
São Gonçalo do Amarante	870.011.646	-16,8%	Fortaleza	599.279.323	-58,5%
Fortaleza	127.305.882	-5,2%	São Gonçalo do Amarante	493.230.729	-54,4%
Sobral	85.847.454	-13,1%	Maracanaú	384.953.468	-20,6%
Maracanaú	69.903.542	-47,6%	Caucaia	377.700.931	-11,4%
Itapipoca	48.035.893	33,8%	Aquiraz	275.160.921	-8,5%
Icapuí	44.599.742	28,1%	Eusébio	72.999.406	39,3%
Quixeramobim	32.474.745	87,0%	Jaguaretama	62.823.681	-
Aquiraz	31.704.903	0,1%	Abaíara	40.770.585	-
Eusébio	28.793.584	11,9%	Horizonte	29.649.218	60,7%
Horizonte	16.904.450	-2,4%	Sobral	19.199.984	-17,8%

Fonte: Comex Stat. Elaboração: IPECE.

Quanto ao destino das exportações, os Estados Unidos aparecem como principal parceiro comercial do estado do Ceará de janeiro a setembro de 2023, com uma participação de 47,09% no total das exportações do Ceará. De acordo com o Comex Stat, o Ceará exportou em 2023 um total de US\$723,46 milhões FOB, exibindo um crescimento de 34,0% em relação às vendas feitas no mesmo período do ano passado. De acordo com as análises do Ceará em Comex, a venda de produtos do setor siderúrgico (ferro fundido, ferro e aço) foi o principal responsável pelo crescimento do valor exportado pelo Ceará para os Estados Unidos, com uma participação de 76,59% no total das exportações do Ceará. Segundo o Fundo Monetário Internacional⁴⁴, a projeção da taxa de crescimento, pelo relatório de outubro de 2023, para 2023 é de 2,1%.

⁴⁴ Projeção realizada em abril de 2023. Disponível em: https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2023/10/10/world-economic-outlook-october-2023#chapter2?cid=ca-com-compd-pubs_rotator-AM2023. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

Em segundo lugar aparece o México, que comprou o equivalente a US\$181,83 milhões FOB em produtos cearenses em 2023, correspondendo a 11,83% do que foi exportado no estado em 2023. O valor foi 62,2% menor do que o exportado comparado a 2022. De acordo com as análises do Ceará em Comex, a venda de produtos do setor siderúrgico (ferro fundido, ferro e aço) foi o principal responsável pelo crescimento do valor exportado pelo estado, com uma participação de 95,08% no total das exportações do Ceará. Segundo a projeção do FMI, a taxa de crescimento para 2023 é de 3,2%.

A Argentina é o terceiro país que mais comprou produtos do Ceará, somando um total de US\$75,98 milhões FOB em 2023. O país respondeu por um crescimento de 1,4% das exportações cearenses e tem como principal interesse os produtos do setor calçadista (Calçados e suas partes), com uma participação de 4,92% no total das exportações do Ceará no ano. Segundo o FMI, a projeção da taxa de crescimento para 2023 é de -2,5%.

O Quadro 1, a seguir apresenta os maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados de janeiro a setembro de 2023.

Quadro 1: Maiores destinos das exportações do Ceará e os respectivos produtos (principais) exportados de janeiro a setembro de 2023.

Destino	Participação no total das exportações do Ceará (%)	Principais produtos exportados	Participação dos produtos exportados (%)	Projeção da taxa de crescimento para 2023 do país (%) (abril / FMI)
Estados Unidos	47,09	Ferro fundido, ferro e aço	76,59	2,1
		Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	4,78	
		Calçados e suas partes	4,20	
		Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	3,21	
		Frutas (Inclusive castanha de caju)	2,50	
México	11,83	Ferro fundido, ferro e aço	95,08	3,2
		Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos ou de outros invertebrados aquáticos	1,35	
		Frutas (Inclusive castanha de caju)	1,08	
		Calçados e suas partes	0,88	
Argentina	4,92	Calçados e suas partes	77,18	-2,5
		Frutas (Inclusive castanha de caju)	8,65	

Destino	Participação no total das exportações do Ceará (%)	Principais produtos exportados	Participação dos produtos exportados (%)	Projeção da taxa de crescimento para 2023 do país (%) (abril / FMI)
		Filamentos sintéticos ou artificiais	3,33	
		Algodão	3,09	
Alemanha	4,92	Ferro fundido, ferro e aço	79,17	-0,5
		Gorduras e óleos animais ou vegetais	11,24	
		Frutas (Inclusive castanha de caju)	5,17	
		Calçados e suas partes	1,52	
Países Baixos (Bélgica)	3,97	Ferro fundido, ferro e aço	59,21	1,0
		Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação	36,58	
		Cobre e suas obras	2,24	
		Frutas (Inclusive castanha de caju)	1,31	

Fonte: Comex Stat e FMI. Elaboração: IPECE.

Em relação aos principais vendedores para o estado, a China aparece como o principal fornecedor de produtos. O Ceará importou um total de US\$931,32 milhões FOB da China, em 2023, o equivalente a 38,1% das importações cearenses. Segundo dados do Comex Stat, os principais produtos enviados ao estado foram equipamentos elétricos até produtos químicos e maquinários.

Os Estados Unidos aparecem em segundo lugar na lista dos principais vendedores em setembro de 2023, respondendo a 20,8% da origem do que foi comprado pelo Ceará no exterior. Durante o período, foram US\$507,3 milhões FOB importados dos americanos. Entre os principais produtos estão os combustíveis minerais, materiais de construção e plásticos.

Em terceiro lugar, aparece a Rússia, correspondendo a 4,2% da origem das importações do estado no ano. O equivalente a US\$103,42 milhões FOB em vendas para o Ceará que teve crescimento de 1,4% nessas importações sendo os combustíveis e cereais (trigo) os maiores produtos comprados pelo Estado.

Sobre as perspectivas para os próximos meses, além da desaceleração do crescimento mundial prevista na conjuntura de alta inflação e contínuos aumentos das taxas de juros de grandes economias, o desenrolar ainda da guerra no leste europeu entre Rússia e Ucrânia e agora o surgimento da guerra entre Hamas versus Israel prejudica o

comércio internacional pela perturbação na logística do transporte de mercadorias de vários países, causando uma alta no preço global dos alimentos. Além de ambos serem importantes fornecedores de bens no mercado global.

4.7 Finanças Públicas

De acordo com o Boletim de Arrecadação⁴⁵ produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará, a arrecadação total do estado (Receitas Próprias mais Transferências Constitucionais), em setembro de 2023, foi de R\$2.366,56 milhões. O valor foi 2,87% superior, em termos nominais, ao valor de setembro de 2022, de R\$2.300,53 milhões.

Os dados da secretaria mostram que a Arrecadação Própria, que respondeu por 68,51% do total das receitas, atingiu o montante de R\$1.621,42 milhões, em setembro deste ano. Em valores nominais, a quantia foi 4,25% superior a arrecadação de setembro do ano passado (R\$1.555,38 milhões). Em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)⁴⁶, houve um decréscimo de 0,90%.

Em setembro de 2023, as Transferências Constitucionais responderam por 31,49% do total das receitas, atingiu o montante de R\$ 745,135 milhões, em setembro deste ano. Em valores nominais, tiveram decréscimo nominal de 0,001% inferior a arrecadação de setembro do ano passado (R\$745,141 milhões). Em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), houve um decréscimo de 4,93%.

A arrecadação via Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no valor de R\$1.552,94 milhões, respondeu por 95,78% do montante equivalente à Receita Própria de setembro de 2023. Em conformidade com a Lei Complementar Nº 37 de 26/11/2003 que foi publicada no DOE - CE em 27/11/2003 e instituiu o Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop), parte desse valor foi repassado ao Fecop, o correspondente a R\$48,25 milhões (3,11%).

Quanto às outras maiores arrecadações do estado, o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) foi responsável por 2,69% do total da Arrecadação Própria no valor de R\$43,61 milhões apresentando em setembro de 2023, crescimento

⁴⁵ Boletim da Arrecadação - Setembro/2023. Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Disponível em: <https://www.sefaz.ce.gov.br/boletim-de-arrecadacao/>. Acesso em: 09 de outubro de 2023.

⁴⁶ IPCA (setembro/2023):0,26%.

nominal de 14,09% e real corrigido pelo IPCA de 8,46% comparado a setembro de 2022. Já o Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD) teve arrecadação total de R\$6,59 milhões e apresentou retração nominal de 6,39% e real de 11,01%. Já, as Taxas da Administração Direta, o valor arrecadado em setembro foi de R\$ 1,31 milhões, com retração nominal de 11,40% e real de 15,77%, segundo informa a Sefaz no Boletim de Arrecadação.

A Tabela 5 exibe os valores da arrecadação própria do Ceará, por seguimentos, referente ao mês de agosto de 2023 comparado a agosto de 2022.

Tabela 5: Arrecadação Própria do estado do Ceará em setembro de 2023 e 2022

Tributo	Agosto de 2023 (R\$)	Agosto de 2022 (R\$)	Var. Nominal (2023/2022)	Var. Real (IPCA) (2023/2022)	Part. %
ICMS	1.552.935.924,77	1.491.745.890,13	4,10%	-1,03%	95,78%
IPVA	43.612.462,69	38.227.615,86	14,09%	8,46%	2,69%
ITCD	6.591.802,16	7.042.090,44	-6,39%	-11,01%	0,41%
Taxas Adm. Direta	1.314.943,43	1.484.126,72	-11,40%	-15,77%	0,08%
Multas Autônomas	2.379.140,92	2.610.015,97	-8,85%	-13,34%	0,15%
Outras Receitas	14.588.774,61	14.274.922,71	2,20%	-2,84%	0,90%
Total	1.621.423.048,58	1.555.384.661,83	4,25%	-0,90%	100,00%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

Já na análise das Transferências Constitucionais, no acumulado de janeiro a setembro de 2023, o Fundo de Participação dos Estados (FPE) representou 98,72% do total das Transferências Constitucionais do Estado no valor de R\$8.470,65 milhões. Comparando janeiro a setembro de 2023 com o mesmo período do ano anterior houve acréscimo nominal de 5,10% e em valores reais, atualizados pelo IPCA, de 0,52%.

A Tabela 6 mostra o desempenho das transferências constitucionais por categorias de arrecadação de janeiro a junho de 2023 comparado a janeiro a junho de 2022.

Tabela 6: Transferências Constitucionais do estado do Ceará de janeiro a setembro de 2023 e janeiro a setembro de 2022

Transferências	2023 (R\$)	2022 (R\$)	Var. Nominal (2023/2022)	Var. Real (IPCA) (2023/2022)	Part. %
FPE	8.470.647.809,36	8.059.528.471,54	5,10%	0,52%	98,72%
CIDE	128.011,80	18.362.678,53	-99,30%	-99,32%	0,00%
Royalties	43.360.621,58	46.616.378,32	-6,98%	-10,95%	0,51%
IPI	39.582.304,00	37.791.514,50	4,74%	-0,03%	0,46%
Lei Kandir ⁽¹⁾	26.627.402,52	23.625.225,54	12,71%	7,78%	0,31%
Total	8.580.346.149,26	8.185.924.268,43	4,82%	0,25%	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará. Elaboração: IPECE.

⁽¹⁾ ADO PLP 133/2020 - Compensação da União.

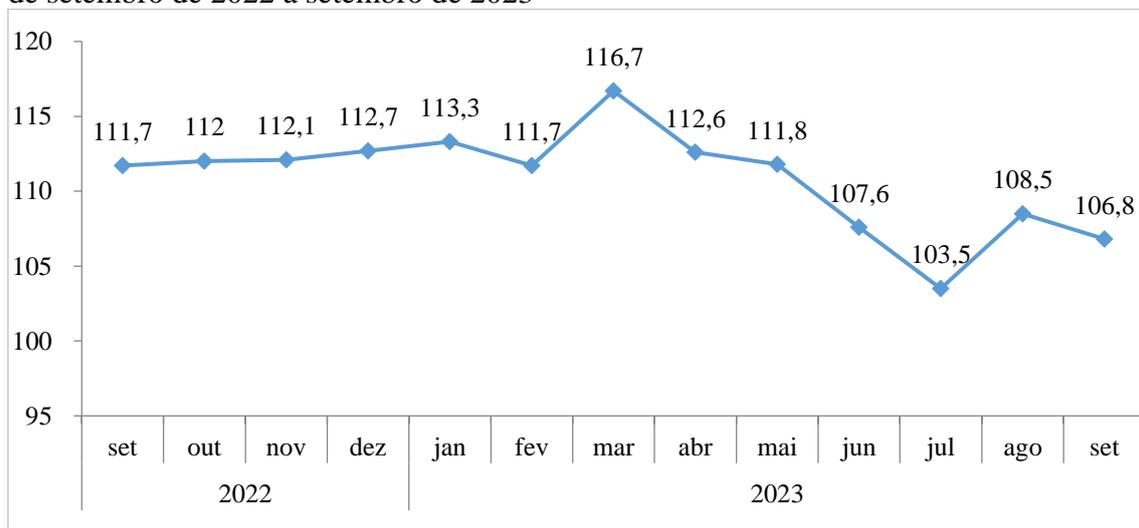
5 INCERTEZA E CONFIANÇA

Neste tópico, é realizada uma análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários, consumidores e intenção de consumo das famílias.

5.1 Incerteza da Economia

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)⁴⁷, calculado pelo IBRE/FGV, caiu 1,7 pontos no mês de setembro deste ano. Em agosto, o indicador tinha atingido 108,5 pontos. Em 2023, o IIE-Br aponta o mês de março ainda como o de maior incerteza. O Gráfico 24 exibe a trajetória do IIE-Br de setembro de 2022 a setembro de 2023.

Gráfico 24: Trajetória do Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) - (IBRE/FGV), de setembro de 2022 a setembro de 2023



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

⁴⁷ Indicador de Incerteza da Economia - Brasil. IBRE/FGV. Setembro de 2023. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-09/Indicador_de_Incerteza_Brasil_FGV_press%20release_Set23_0.pdf. Acesso em: 09 de outubro de 2023.

De acordo com as análises apresentadas na pesquisa, a queda do indicador foi influenciada pelo cenário de controle da inflação e manutenção da política de afrouxamento monetário. Esse indicador pode ainda sofrer volatilidade nos próximos meses devido às previsões ruins sobre o cenário internacional e incertezas referentes às situações política e dos riscos fiscais.

Conforme o relatório de setembro de 2023, o componente de Mídia que faz o mapeamento nos principais jornais da frequência de notícias com menção à incerteza da economia teve destaque negativo e que acabou influenciando na queda do IIE-Br. No mês, o componente caiu 0,8 pontos fechando em 107,7 pontos e contribuiu negativamente com 0,7 pontos na variação agregada do IIE-Br no mês.

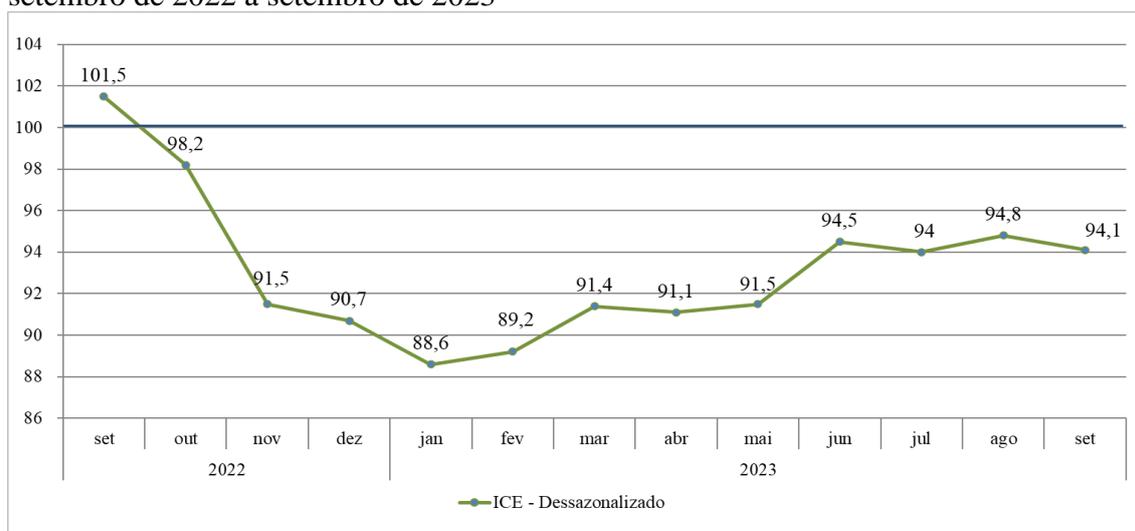
O relatório, também, informa que no componente de Expectativa, que mede a dispersão nas previsões de especialistas para variáveis macroeconômicas, houve redução de 4,5 pontos em agosto, fechando em 100,7 pontos e contribuiu negativamente com 1,0 pontos para a variação agregada do IIE-Br no mês.

5.2 Confiança Empresarial

O Índice de Confiança Empresarial (ICE)⁴⁸, estimado pelo IBRE/FGV, caiu 0,7 pontos em setembro, em relação a agosto de 2023. O valor calculado para o mês foi de 94,1 pontos. O Gráfico 25 exibe a trajetória do ICE, com ajuste sazonal, de setembro de 2022 a setembro de 2023.

⁴⁸ Índice de Confiança Empresarial (ICE). IBRE/FGV. Setembro de 2023. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-10/Índice%20de%20Confiança%20Empresarial%20FGV_press%20release_Set23_0.pdf Acesso em: 09 de outubro de 2023.

Gráfico 25: Trajetória do Índice de Confiança Empresarial (ICE) - (IBRE/FGV), de setembro de 2022 a setembro de 2023



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

A pesquisa mostrou que o ICE no mês de setembro, ficou em nível abaixo da pontuação ideal que seria de 100 pontos que não acontece desde setembro de 2022. O resultado demonstra pessimismo dos empresários para os próximos seis meses tornando o cenário de investimentos mais complicado já que o resultado do índice é balizador para tomada de decisões dos empresários.

Conforme o relatório do IBRE-FGV, o Índice de Expectativas (IE-E), um dos índices componentes do ICE, no mês de setembro, caiu 2,1 pontos, para 92,1 pontos tendo queda em todos os seus indicadores principalmente nos de Demanda no horizonte de 3 meses e Tendência dos negócios seis meses à frente. Já o Índice da Situação Atual Empresarial (ISA-E) subiu 0,9 pontos, para 94,5 pontos, mostrando recuperação em relação aos dois últimos meses de queda.

O Índice de Confiança Empresarial abrange quatro setores empresariais: Indústria, Serviços, Comércio e Construção. No mês de setembro, apenas o segmento da Construção apresentou crescimento de 2,2 pontos alcançando 98,1 pontos segmento esse que pode ter ambiente de negócios a seu favor nos próximos meses. Os demais setores do Comércio, Serviços e Indústria apresentaram queda de 1,6, 0,5 e 1,1 pontos respectivamente tendo a indústria resultado ruim pelo terceiro mês seguido. Do total de 49 segmentos integrantes do ICE houve crescimento de 43% da confiança empresarial, mas inferior ao mês de agosto que foi de 51%.

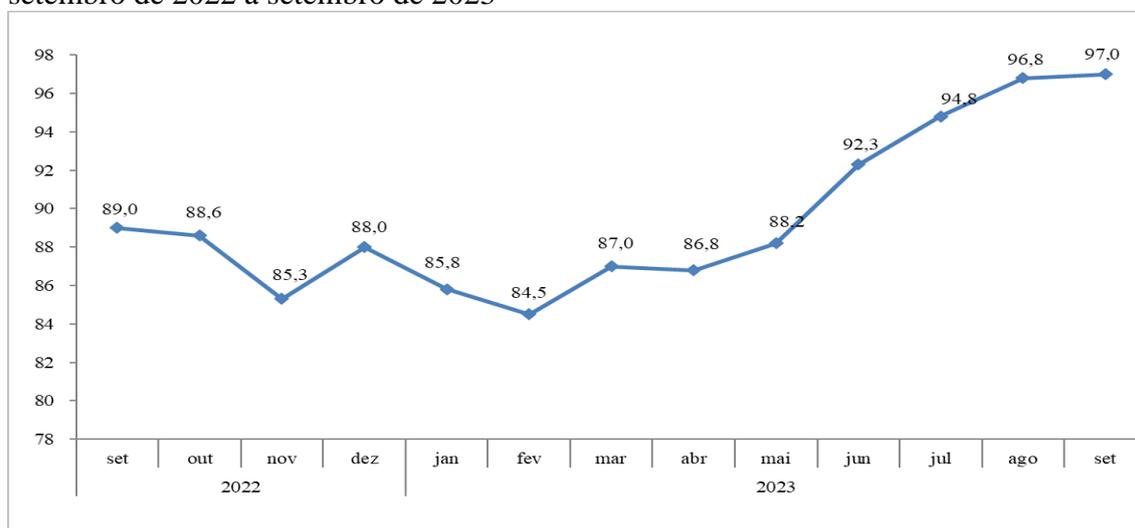
5.3 Confiança do Consumidor

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC)⁴⁹, calculado pelo IBRE/FGV, subiu 0,2 pontos em setembro, registrando 97,0 pontos. De acordo com o relatório da FGV mesmo o índice tendo esse crescimento, ele está em estágio de desaceleração em comparação ao período de alta que iniciou em maio. Esse resultado de leve alta foi influenciado por resultados positivos da economia brasileira, mas ainda sofrendo impacto dos juros altos, nível de endividamento e inadimplência elevados com possibilidade de retorno aos 100 pontos nos próximos meses.

Segundo o relatório do IBRE/FGV, o ICC foi impulsionado pelo “indicador que mede a satisfação sobre a situação econômica local”. A motivação se deu por conta: (i) combinação entre melhora da percepção em relação à situação atual; (ii) calibragem na tendência de alta das expectativas para o futuro.

A pesquisa mostrou avanço do Índice da Situação Atual (ISA) de 1,8 pontos, passando para 83,2 pontos. Enquanto o Índice de Expectativas (IE) caiu 0,9 pontos, passando para 106,7 pontos, valores dessazonalizados. O Gráfico 26 apresenta a trajetória do ICC de setembro de 2022 a setembro de 2023.

Gráfico 26: Trajetória do Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - (IBRE/FGV), de setembro de 2022 a setembro de 2023



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

⁴⁹ Sondagem do Consumidor. IBRE/FGV. Setembro de 2023. Disponível em: https://portalibre.fgv.br/system/files/2023-09/Sondagem%20do%20Consumidor%20FGV_press%20release_Set23_0.pdf. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou melhora da confiança dos consumidores em duas das quatro faixas de renda, onde a maior variação de pontos ocorreu entre R\$2.100,00 e R\$4.800,00 que subiu 4,1 pontos. O segundo maior crescimento foi na faixa de renda familiar até R\$2.100,00 cujo indicador avançou 2,7 pontos. As famílias com renda entre R\$ 4.800,01 e R\$ 9.600,00 e acima de R\$ 9.600,01 tiveram os piores resultados na confiança com -3,0 e -0,8 pontos respectivamente em setembro de 2023. A Tabela 7 mostra o resultado da pesquisa, por faixa de renda, no mês de setembro.

Tabela 7: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) e Variação em pontos, por faixa de renda

Faixa de renda	ago/2023	set/2023	Variação em pontos ago-set
Até R\$2.100,00	90,9	93,6	2,7
Entre R\$2.100,01 e R\$4.800,00	93,0	97,1	4,1
Entre R\$4.800,01 R\$9.600,00	99,0	96,0	-3,0
Acima de R\$9.600,00	99,7	98,9	-0,8

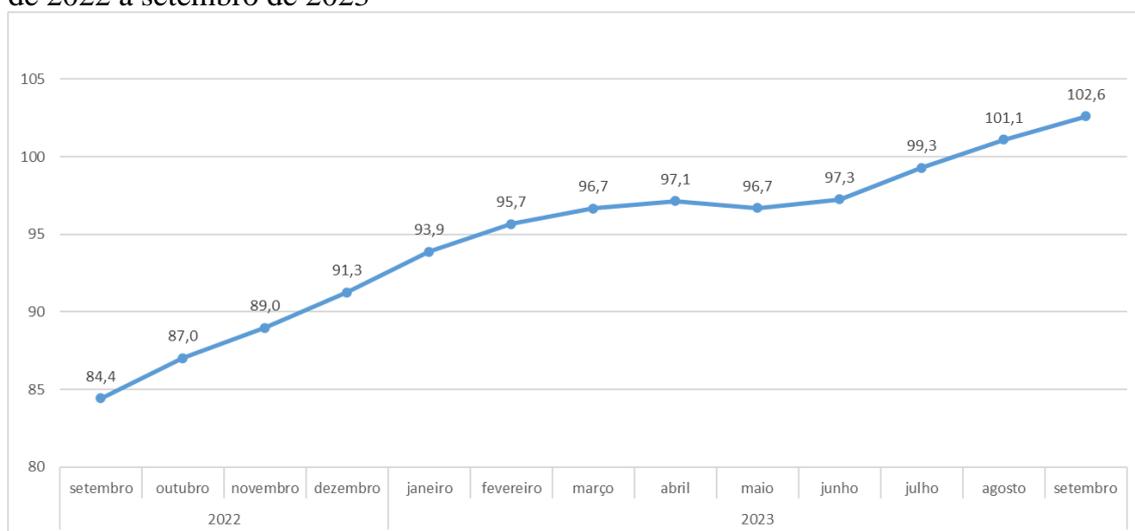
Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE.

5.4 Intenção de Consumo das Famílias

A pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)⁵⁰, elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostrou que o índice atingiu 102,6 pontos (sem ajuste sazonal) no mês de setembro de 2023, crescendo 1,48% em relação ao mês anterior, numa crescente desde janeiro de 2022. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior (set/2022) mostrou alta de 21,56%. O Gráfico 27 mostra a evolução do ICF de setembro de 2022 a setembro de 2023. De acordo com os dados da CNC, com ajuste sazonal, o índice estabilizou, não variando de agosto com relação a setembro de 2023.

⁵⁰ Pesquisa Nacional CNC. Intenção de Consumo das famílias. Disponível em: <https://www.fecomercio-am.org.br/ohs/data/docs/1/ICF-SET-2023.pdf>. Acesso em: 28 de junho de 2023.

Gráfico 27: Evolução do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), setembro de 2022 a setembro de 2023



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

O principal fator que contribuiu para esta estabilização do ICF no mês de setembro se destaca a redução na intenção de compra pelo consumidor devido a uma pior visão sobre o desempenho profissional no último trimestre do ano. Dentre os principais fatores que limitam a capacidade de consumo se destacam o endividamento e a inadimplência ainda elevados.

A maior pontuação no mês de setembro foi do Emprego Atual, que atingiu 125,9 pontos e variação mensal de 0,1%, resultado da maior segurança que os consumidores estão tendo em seus empregos gerando segurança para que eles possam comprar a prazo. O indicador com maior crescimento foi o de Momento para Aquisição de Bens Duráveis (1,9%) sinalizando que os consumidores estão sentindo mais segurança para comprar devido a redução dos juros e campanhas de renegociação das dívidas feitas pelo governo.

Outros três indicadores mantêm a intenção de consumir na zona favorável (acima de 100): Renda Atual (120,1 pontos); Perspectiva Profissional (117,6) e Perspectiva de Consumo (107,5 pontos). Agora Perspectiva Profissional e o Nível de Consumo Atual caíram em relação ao mês anterior sendo -2,0% e -0,2% respectivamente.

Agora na variação anual todos os indicadores apresentaram resultado positivo com destaque também para Momento para Duráveis com crescimento anual de 54,9%, porém este indicador continua na zona desfavorável, abaixo dos 100 pontos (66,4 pontos), seguidos de Perspectiva de Consumo (33,3%) e Renda Atual (21,1%). Já os indicadores de pior resultado percentual anual foram, Acesso ao crédito e Emprego Atual com 9,1%

e 12,3% respectivamente. A Tabela 8 exibe os resultados da pesquisa para os componentes do ICF em setembro de 2023.

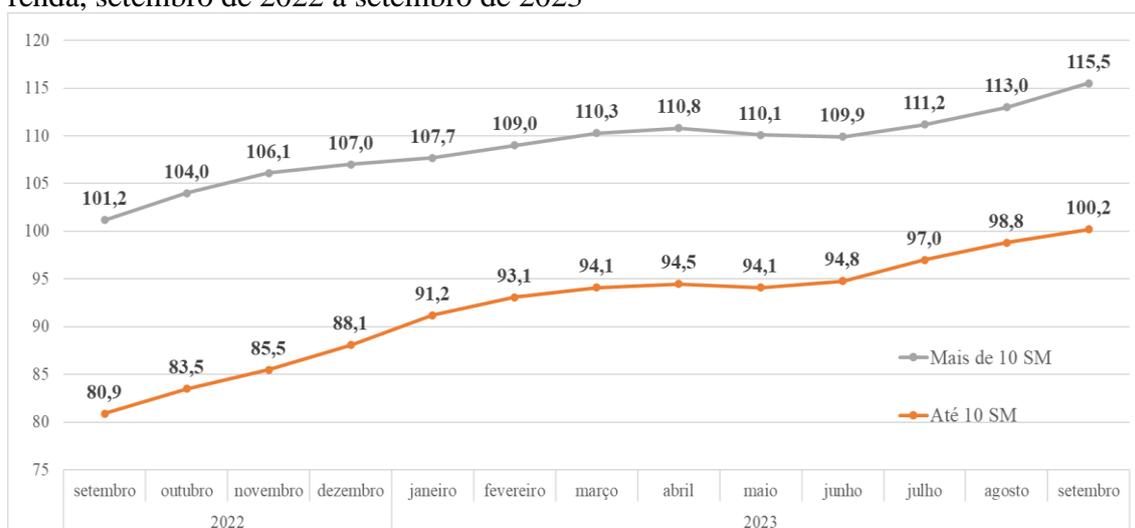
Tabela 8: Intenção de Consumo das Famílias (ICF), por segmentos em junho de 2023, com ajuste sazonal.

Índice	Setembro/2023	Variação Mensal	Variação Anual
ICF	102,6	0,0%	21,5%
Emprego Atual	125,9	+0,1%	+12,3%
Renda Atual	120,1	+0,3%	+21,1%
Perspectiva Profissional	117,6	-2,0%	+13,7%
Perspectiva de Consumo	107,5	+0,5%	+33,3%
Acesso ao Crédito	93,2	+0,2%	+9,1%
Nível de Consumo Atual	87,4	-0,2%	+13,7%
Momento para duráveis	66,4	+1,9%	+54,9%

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

A avaliação da pesquisa por faixa de renda mostrou que as famílias com rendas que recebem até 10 salários mínimos, mantiveram estabilidade no consumo de (+0,0%) na comparação com agosto e menor percentual nas de renda alta que ganham mais de 10 salários mínimos (-0,3%). Dentre os indicadores que compõe o ICF, o indicador Perspectiva Profissional foi o maior responsável por este resultado negativo para as famílias com rendas acima de 10 salários mínimos, com queda de (-2,3%) e somando 117,8 pontos mostrando insegurança quanto ao emprego para esse grupo. O Gráfico 28 mostra a evolução do ICF, de setembro de 2022 a setembro de 2023, por faixa de renda.

Gráfico 28: Evolução do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) por faixa de renda, setembro de 2022 a setembro de 2023



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Elaboração IPECE.

Sob a perspectiva de Intenção de Consumo por gênero, a pesquisa aponta que as mulheres pretendem consumir mais do que os homens, onde o Indicador avançou em 24,4% para as mulheres e 19,2% para os homens.

6 SÍNTESE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

Com o objetivo de apresentar indicadores econômicos e sociais abordando o cenário macroeconômico cearense, nacional e internacional e apontando algumas perspectivas nas três esferas de governo, o Farol da Economia Cearense disponibiliza dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia.

No cenário econômico mundial se destaca uma projeção para o ano de 2023, por parte de organismos internacionais, de permanência da desaceleração do crescimento da economia mundial, perspectivas essas semelhantes ao relatório de junho de 2023 com manutenção de algumas previsões para 2024 por algumas grandes economias. Destaque ficou para o Brasil que teve previsões revistas de crescimento para 2023, bem acima do previsto em relatórios anteriores. Dentre as principais causas apresentadas para esse cenário ainda permanecem as políticas monetárias mais restritivas, altos níveis de inflação nas principais economias mundiais, mas em estágio de redução gradual e, também o impacto de duas guerras em curso Rússia-Ucrânia e Hamas-Israel que prejudicam e impactam o desenvolvimento das grandes economias mundiais.

Com relação à economia nacional se destacam o crescimento do PIB no segundo trimestre de 2023 comparado com o trimestre anterior (1º trimestre de 2023), impulsionado principalmente pelo “Setor da Indústria” e o “Setor de Serviços”, pelo lado da oferta. Pelo lado da demanda, os maiores responsáveis foram: “Despesa de Consumo das Famílias” e “Despesas de Consumo da Administração Pública”. A projeção para 2023 será de crescimento para a economia nacional, por conta da maior estabilidade das políticas fiscais e monetárias à medida que se defina o arcabouço fiscal, somado a políticas de transferência de renda, ações de renegociação de dívidas dos brasileiros, melhoria do salário mínimo, redução da taxa de inflação, crescimento de vários setores da economia como o de serviços, por exemplo e retomada de programas de governo importantes que estão sendo implementados.

A previsão do mercado referente ao crescimento do PIB no Brasil, apresentado no Relatório Focus, do Banco Central, bem como dos bancos privados é de taxas de crescimento positivas para 2023 e estáveis em 2024 e 2025.

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), realizada pelo IBGE a Produção Física Industrial do Brasil demonstrou crescimento no último levantamento de setembro referente ao mês de agosto de 2023 e, também, quando comparada ao mesmo mês do ano de 2022. O resultado positivo, foi consequência do crescimento na produção da indústria de transformação nas atividades de: Fabricação de produtos químicos; Fabricação de produtos têxteis; Fabricação de produtos diversos; e Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis.

Dos dez piores resultados das indústrias de transformação, se destacam: Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos; Impressão e reprodução de gravações; Fabricação de máquinas e equipamentos; Fabricação de produtos do fumo; Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos; Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados; Confecção de artigos do vestuário e acessórios; Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias; Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; e Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos.

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) apresentou estabilidade com crescimento baixo em setembro quando comparado a agosto de 2023. Da mesma forma, o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), afirma que o Índice de Confiança da Indústria (ICI) apresentou queda em setembro de 2023. Conforme a previsão dos bancos privados há divergência de crescimento da indústria brasileira em 2023, porém convergem em resultados positivos para os anos de 2024 e 2025.

Em setembro de 2023, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou crescimento comparado ao mês de agosto. As categorias que mais influenciaram o resultado foram: transportes, habitação, despesas pessoais, vestuário, educação e saúde e cuidados pessoais”. Ao contrário, os setores: alimentação e bebidas, artigos de residência e comunicação tiveram queda em seus preços. As projeções do Relatório Focus estimam

inflação para os anos de 2023, 2024 e 2025, o que vai de encontro com as projeções dos bancos privados.

Semelhante ao que aconteceu na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) em agosto, houve redução da Taxa Selic em setembro, que é a taxa básica de juros da economia brasileira, justificado pelo Banco Central devido à evolução do processo de desinflação que vem ocorrendo nos últimos meses com previsão para os próximos meses mesmo com os riscos existentes de que poderá haver nova redução da Selic. O Banco Central reforça que adoção dessa política monetária por um período maior tem sido a melhor estratégia para que a inflação chegue ao patamar adequado. Nas estimativas publicadas no Relatório Focus são de redução em 2023, caindo mais em 2024 e 2025, indo de encontro com as perspectivas dos bancos privados.

O dólar que vinha passando por sucessivas quedas desde o mês de maio, tendo a sua menor cotação no mês de julho, encerrou o mês de setembro em alta, aumento esse associado aos riscos inflacionários da economia americana que manteve sua taxa de juros, crescimento fraco da economia chinesa, atrelados a uma possível crise imobiliária que pode surgir e no cenário doméstico na definição de como vai ficar nossa política fiscal. Segundo as últimas previsões do Relatório Focus, o Real deverá permanecer em 2023, 2024 e 2025 em desvalorização frente ao Dólar. Para os bancos privados a expectativa sobre a Taxa de Câmbio são as mesmas do Banco Central.

A Balança Comercial brasileira teve superávit comercial em setembro de 2023, porém menor do que em agosto do mesmo ano. Tanto as exportações como as importações apresentaram quedas no mês setembro de 2023 em relação ao mês imediatamente anterior. Na comparação com o mesmo mês do ano de 2022, o saldo da Balança Comercial brasileira teve crescimento. As exportações apresentaram quedas no mês setembro de 2023 em relação ao mesmo mês do ano anterior, oposto às importações que melhoraram. No acumulado do ano, até o mês de setembro, o saldo da Balança Comercial brasileira apresentou uma pequena queda ao acumulado do mesmo período, no ano de 2022. Segundo o último Relatório Focus do mês de setembro, a projeção para a Balança Comercial, em 2023, é de superávit, porém bem mais alta do que para 2024 e 2025. As projeções feitas pelos bancos privados divergem com as do Banco Central e não são homogêneas, umas mais pessimistas e outras mais otimistas.

Segundo o relatório do Banco Central, em setembro desse ano, houve uma queda de ingresso líquido de Investimentos Diretos no País (IDP) em comparação ao mês de agosto com pior resultado desde agosto de 2020, ou seja, reduziu bastante a participação de investidores estrangeiros que não residem no país. Esse cenário pode ser observado na piora das perspectivas da economia do Brasil relacionadas ao crescimento do PIB e as altas taxas de juros no país. O Relatório Focus possui projeções mais otimistas do que as dos bancos privados que são mais heterogêneas.

No tocante à economia cearense, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresentou um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará, no segundo trimestre de 2023, bem abaixo do PIB do Brasil, ambos com trajetória de crescimento desde o quarto trimestre do ano passado. Dentre os três setores do PIB cearense, o maior destaque no segundo trimestre de 2023 foi o **Setor de Serviços**, seguido pelo **Setor da Agropecuária**. A atividade de serviços de **Alojamento e Alimentação** teve o melhor resultado do trimestre. No entanto, o destaque negativo ficou para o Setor da Indústria apresentando um recuo no período. Para 2023, as projeções do IPECE em setembro de 2023 são de que o PIB cearense crescerá menor do que o PIB do Brasil.

Conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM), realizada pelo IBGE a Produção Física Industrial do Brasil demonstrou crescimento no último levantamento de setembro referente ao mês de agosto de 2023 e, também, quando comparada ao mesmo mês do ano de 2022. O resultado positivo, foi consequência do crescimento na produção da indústria de transformação nas atividades de: Fabricação de produtos químicos; Fabricação de produtos têxteis; Fabricação de produtos diversos; e Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis.

Agora no setor de Serviços, tanto o Volume quanto a Receita Nominal foram positivos tanto na comparação com o mesmo mês no período anterior, no acumulado do ano comparado a 2022 e na variação acumulado em 12 meses. Ainda conforme indica a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE, as categorias “Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares”, “Serviços de Informação e Comunicação” e “Outros Serviços” apresentaram variações positivas no volume de serviços em setembro de 2023 em comparação com o mesmo mês no período anterior. Segundo o IBGE, as atividades “Serviços Prestados às Famílias” e “Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio” apresentaram queda no volume de serviços em relação ao mesmo mês do ano anterior. Sob a ótica da Receita Nominal, as atividades no setor de Serviços

que, em setembro de 2023, apresentaram variação positiva em relação ao mesmo mês do ano anterior foram “Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares”; “Serviços de Informação e Comunicação” e “Outros Serviços”. Apresentaram queda as atividades de “Serviços Prestados às Famílias” e “Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio”.

Em setembro de 2023, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou aumento na variação mensal, mas com valor inferior ao mês de agosto. Dos nove grupos que compõem a formação do índice, cinco tiveram variação mensal positiva: “5.Transportes”; “2.Habituação”; “7.Despesas Pessoais”; “4.Vestuário”; e “8.Educação”. Os grupos “6.Saúde e Cuidados Pessoais”; “9.Comunicação”; “3.Artigos de Residência”; e “1.Alimentação e Bebidas” tiveram retração na variação mensal.

O estado do Ceará registrou, em setembro de 2023, um número de admissões, maior do que o número de demissões, ou seja, um saldo positivo na geração de empregos, na série com ajustes, conforme os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o terceiro melhor resultado entre todos os estados da região Nordeste. Também no acumulado de 12 meses os dados mostraram um saldo positivo de vagas de empregos geradas no Ceará. Em agosto, todos os grandes setores registraram saldos positivos na geração de empregos no Ceará. Dos dez municípios cearenses que mais geraram empregos no mês foram: Fortaleza; Maracanaú; Eusébio; Juazeiro do Norte; Caucaia; Sobral; Crato; São Gonçalo do Amarante; Horizonte; e Aquiraz. Os dez municípios que mais demitiram foram: Fortaleza; Maracanaú; Eusébio; Juazeiro do Norte; Caucaia; Sobral; Aquiraz; Horizonte; Crato; e Russas.

Em setembro, segundo dados do Centro Internacional de Negócios (CIN), as exportações apresentaram uma redução em relação ao mês de agosto deste ano, bem como em relação ao mesmo mês do ano de 2022. Dentre os municípios que mais exportaram foram: São Gonçalo do Amarante, Fortaleza e Sobral. Já os que mais importaram foram Fortaleza, São Gonçalo do Amarante e Maracanaú. Os principais destinos das exportações são os Estados Unidos, México e Argentina. As importações cearenses cresceram em setembro de 2023, comparando com o mês anterior. Em relação ao mesmo período de 2022, as importações apresentaram também crescimento na balança comercial. Em relação aos principais fornecedores das importações são China, Estados Unidos e Rússia. As perspectivas para 2023 para o comércio internacional é de redução nas trocas

internacionais, marcadas ainda pela desaceleração do crescimento mundial, alta inflação e contínuos aumentos das taxas de juros e a permanência da guerra entre Rússia e Ucrânia e agora o surgimento da guerra entre Hamas-Israel.

De acordo com o Boletim de Arrecadação produzido pela Secretaria da Fazenda do Ceará, a arrecadação total do estado (receitas próprias mais transferências constitucionais), em setembro de 2023, foi superior, em termos nominais, ao valor de agosto de 2022. Quanto a arrecadação própria, que respondeu pela maior fatia do total das receitas, houve um acréscimo em valores nominais e decréscimo em valores reais, atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) quando comparado ao mesmo mês de 2022. Em relação as transferências constitucionais, estas houve um decréscimo em valores nominais e em valores reais, atualizados pelo IPCA. Dentre as receitas próprias, em termos de arrecadação tem-se: Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e Outras Receitas com resultados positivos, enquanto Taxas da Administração Direta, Multas Autônomas e Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Bens ou Direitos (ITCD) apresentaram resultados negativos, comparados a setembro de 2022, em valores nominais. Já com relação às transferências constitucionais, os recursos oriundos da Lei Kandir foram os mais representativos.

Por fim, é realizada uma análise no ambiente de incerteza da economia, confiança de empresários e consumidores e intenção de consumo das famílias.

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br), calculado pelo IBRE/FGV, caiu em setembro de 2023, em relação ao mês de agosto, influenciado pelo cenário de controle da inflação e manutenção da política de afrouxamento monetário podendo sofrer volatilidade nos próximos meses devido as previsões ruins sobre o cenário internacional e incertezas referentes as situações política e dos riscos fiscais.

O Índice de Confiança Empresarial (ICE), estimado pelo IBRE/FGV, também caiu em setembro, em relação a agosto de 2023, mantendo valor abaixo da pontuação ideal desde outubro do ano passado. Esse resultado demonstra pessimismo para os próximos seis meses tornando o cenário de investimentos mais complicado já que esse índice é usado como base de avaliação para investimentos pelos empresários.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), calculado pelo IBRE/FGV, subiu em setembro, mesmo apresentado crescimento em relação a agosto e que se iniciou em

maio desse ano ele estar entrando em estágio de desaceleração. Esse resultado foi influenciado pela melhora do cenário econômico brasileiro, impulsionado pelo indicador que mede a satisfação sobre a situação econômica local e tendência de alta das expectativas para o futuro. Na análise por faixa de renda, a pesquisa mostrou melhora da confiança dos consumidores em duas das quatro faixas de renda, com destaque para a famílias da segunda faixa de renda.

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), continua com trajetória de crescimento desde junho de 2022. Dentre os indicadores que compõem o índice a maior pontuação no mês de setembro foi do Emprego Atual, seguido por Renda Atual, Perspectiva Profissional, Perspectiva de Consumo, Acesso ao Crédito, Nível de Consumo Atual e Momento para Duráveis.



O “O Farol da Economia Cearense” e outras publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet através do endereço: www.ipece.ce.gov.br